

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO (EDITOR INTERINO) - JOSÉ BARÃO

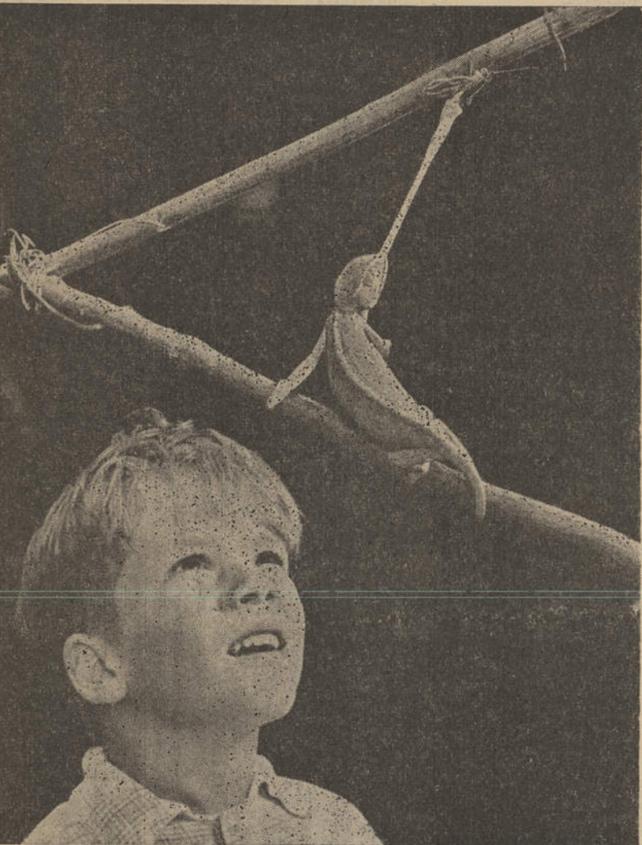
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254

LISBOA - TELEF. 361839 - FARO - TELEF. 23605 - AVULSO 1950

ELECTRIFICAÇÃO E EDIFÍCIOS ESCOLARES PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO DA CÂMARA DE CASTRO MARIM

CASTRO MARIM que na História de Portugal ocupa lugar cimeiro pois foi dentro das suas muralhas que se constituiu a Ordem Militar de Cristo, não dispõe de um orçamento que permita à sua Câmara grandes empreendimentos.



Um garoto seguindo interessado os movimentos de um camaleão

O camaleão, sáurio das regiões orientais da África e da América do Sul, também se adaptou num ponto da Europa - na mata de Monte Gordo onde se entretém a perseguir insectos

A alguns anos, com surpresa geral, apareceram na mata de Monte Gordo alguns camaleões, sáurio que se julgava inadaptável à nossa região visto o seu «habitat» ser as zonas orientais da África, América do Sul e Austrália.

TORQUATO DA LUZ DISTINGUIDO NOS Jogos Florais de Quarteira

POETA Torquato da Luz, chefe da Redacção do Jornal do Algarve, nosso estimado camarada de trabalho, acaba de ser distinguido nos Jogos Florais de Quarteira, bela iniciativa da Junta de Turismo daquela formosa praia algarvia.

Jornal do Algarve que tem a honra de o contar como seu colaborador há alguns anos e, de há dois anos a esta parte, como chefe do seu corpo redactorial, orgulha-se desta justa consagração de que Torquato da Luz acaba de ser alvo.

SAPIENCIA ORIENTAL

por HIROSUKE WATANUKI

TRIUNFO ou a desonra são incidentes que não devem perturbar os corações. É como uma flor num jardim que desabrocha, e outra que murcha e cai.

Partir ou ficar é indiferente, não tem importância. Compara-se às

Os melhoramentos ultimamente realizados têm sido a construção das estradas municipais de Azinhal a Alta-Mora; e de Azinhal ao limite do concelho, 4.ª e 5.ª fase; a construção dos caminhos municipais para a Foz, 4.ª e 5.ª fase; e da Alcaria à praia do Cabeço, 1.ª e 2.ª fase; e arruamentos em Azinhal, Odeleite e Castro Marim.

O problema que mais preocupa a vereação são os esgotos cujo projecto está a ser elaborado pelo sr. eng. Joaquim de Sousa Lopes, e entre as necessidades principais

(Conclui na última página)

A falta de entendimento entre hoteleiros portugueses e as agências de viagens inglesas prejudica o turismo

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» publicou, há dias, um artigo intitulado «A falta de entendimento entre a hotelaria portuguesa e as agências de viagens inglesas», do qual, com a devida vénia, transcrevemos as seguintes passagens, com votos de que se acabe o desentendimento que é lesivo dos nossos interesses turísticos:

A previsível baixa da taxa de crescimento dos turistas ingleses em Portugal, no que se refere a 1965, não pode ser imputada às disposições do Governo britânico no tocante à concessão de crédito, numa tentativa de «controlar» a sua balança de pagamentos, em face da pequena expansão verificada no produto bruto nacional.

Pelo contrário, continua a haver nas

(Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

NO último número falámos das deficiências que se notam nos serviços de comunicações telefónicas, problema com que o Algarve vem a lutar de há alguns anos a esta parte sem que se vislumbre quando lhe será dada uma solução capaz. Ainda há poucos dias um nosso redactor, que se deslocou em Barlavento, tendo solicitado ligação recebeu a resposta de que a mesma devia demorar bastante tempo.

Procurando saber se essa demora seria de mais de duas horas (tempo necessário para chegar de automóvel à Vila Pombalina) foi-lhe respondido que não sabiam, mas que talvez, pois tinham várias linhas avariadas.

Teve que desistir da chamada. Ora temos de concordar que esta situação é desprestigiante para o Algarve e é uma das muitas maneiras de matar o turismo da nossa Província.

Hoje vimos falar dos péssimos serviços que a C. P. continua a prestar ao Algarve, problema não menos importante e com o qual se tem lutado sempre, segundo cremos, sem encontrar qualquer eco ou manifestação de que se pretende resolvê-lo. Ainda na última segunda-feira, o comboio que devia partir de Faro às 18 horas e 3 minutos não chegou a partir, tendo os passageiros que esperam mais de duas horas na estação pois já tinham comprado os seus bilhetes, sem que lhes tivesse sido comunicado o atraso. Entre esses passageiros encontravam-se alguns turistas que se dirigiam para a Espanha e perderam, deste modo, o último barco que faz a travessia do Guadiana para Alentejo. Todos comentavam indignados o que se passava. Efectivamente é inadmissível este abandono por parte de um serviço público em que os horários já deixaram de contar, numa total falta de respeito pelos que têm de utilizá-lo. Já não apelamos para o nosso desenvolvimento turístico. Dizemos unicamente que, assim, não vale a pena pensar em progresso.

OS PÉSSIMOS SERVIÇOS DA C. P. realiza um voo Faro-Lisboa-Faro, dedicado às autoridades, Imprensa regional e indústria turística da Província, com partida do aeroporto de Faro às 9 e 20 e regresso no mesmo dia às 19 e 40. No programa inclui-se um passeio de barco no Tejo e de autocarro nos arredores de Lisboa, além de um almoço na Cozinha Velha, em Queluz.

Agradecemos o convite dirigido ao nosso jornal.

PASSEIO AÉREO FARO-LISBOA

NO dia 5 do próximo mês a TAP realiza um voo Faro-Lisboa-Faro, dedicado às autoridades, Imprensa regional e indústria turística da Província, com partida do aeroporto de Faro às 9 e 20 e regresso no mesmo dia às 19 e 40. No programa inclui-se um passeio de barco no Tejo e de autocarro nos arredores de Lisboa, além de um almoço na Cozinha Velha, em Queluz.

Agradecemos o convite dirigido ao nosso jornal.

SUA EX.ª O MENINO



Sua Ex.ª o Menino, símbolo dos meninos de todo o Mundo, qualquer que seja a cor da sua pele ou a latitude em que vivam. Olhar puro e inocente não formulando ainda interrogações, isento de todas as deformidades morais e das ambições que martirizam o negregado género humano, o Menino, exprimindo-se numa linguagem universal que ninguém entende, é o ser mais respeitável da criação, precisamente porque a sua fragilidade, a sua inocência e a sua pureza lhe conferem foros de respeitabilidade a que ninguém mais pode aspirar.

Repare-se no ar sereno e nos olhos expressivos desta criança que fixa atentamente a objectiva que recolheu a sua bonita imagem! O que há de tranquilo e confiante na sua expressão! E, no entanto, a criança é uma das maiores vítimas do homem. Milhares delas são sacrificadas à sua fúria maldosa. Lembremo-nos dos morticínios de inocentes nos campos de extermínio nazis, nos padecimentos atrozes de milhares de crianças do Vietnam, famintas, sem família, perecendo ao abandono na selva ou nas ruínas das suas choças, desprezadas dos maiores a quem não sobra tempo para se exterminarem. E lembrando-nos de tanta maldade, lutemos para que a criança não falte a defesa e o amparo, para que o seu corpo não seja ofendido nem os seus olhos apavorados com espectáculos terríficos de sangue e fogo. Sua Ex.ª o Menino - símbolo de uma Humanidade que podia ser feliz - só nos pede, através do seu olhar sereno em que se espelha a inocência original, que o defendamos, que defendamos todos os meninos do Mundo para garantirmos a harmonia e a bondade universais - a felicidade humana.

(Foto Manuel Camarada)

O II FESTIVAL DO ALGARVE PROSSEGUE AMANHÃ EM FARO

NA PRAIA DA ROCHA FOI EVOCADO O POETA ANTÓNIO ALEIXO

TERCEIRO espectáculo do II Festival do Algarve, que se realizou no domingo na Praia da Rocha, incluiu uma homenagem ao poeta popular António Aleixo, cuja figura caracteristicamente algarvia tão bem incarna a alma e a espontânea filosofia do nosso povo.

A evocação de António Aleixo esteve a cargo do poeta José Carlos Ary dos Santos, e no programa incluiu-se ainda uma representação da Beira Baixa, pelo povo das aldeias

(Conclui na 8.ª página)

ASSIM CORREMOS O RISCO DE ANIQUILAR O TURISMO NO ALGARVE

TURISMO continua, como não podia deixar de ser, a constituir tema apaixonante no Algarve.

A Imprensa diária refere-se-lhe com frequência e têm sido apontados alguns males com o fito de se corrigirem deficiências e desmandos que ameaçam comprometer o futuro turístico da nossa Província. Ao que parece, todos querem enriquecer depressa, esquecendo-se que o turista faz contas ao seu dinheiro e acaba por procurar o que mais lhe convém, pois tem muito para onde ir e não gosta naturalmente de ser explorado.

Sobre o tema escreveu Mário Henriques uma elucidativa crónica

(Conclui na 5.ª página)

«ACABE-SE COM A GUERRA FRIA AO ALGARVE»

VARIOS algarvios nos endereçaram felicitações por motivo do artigo «Acabe-se com a guerra fria ao Algarve», da nossa distinta colaboradora D. Maria Carlota, que com tanto brilho se tem ocupado de alguns problemas da nossa Província. Entre esses algarvios conta-se o nosso prezado amigo, sr. eng.

(Conclui na última página)



Vestido singelo, de tecido leve, com cores de grande contraste em formas geométricas. Na cabeça um lenço de algodão suíço com a cor predominante do vestido.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

A saúde é a maior riqueza

Cárie dentária e vitamina D

A falta de vitamina D, na alimentação, é a causa mais importante da cárie dentária. Essa vitamina não só preserva os dentes contra a cárie, como até, segundo alguns autores, auxilia a cura dos dentes cariados.

Use leite, manteiga, creme de leite, ovos e fígado, pois esses alimentos fornecem a vitamina D, necessária à saúde dos dentes.

A NORUEGA RESOLVEU O PROBLEMA DOS ALADORES EM PORTUGAL

Consulte Equipamentos de Laboratório, Lda.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



«O conto do vigário»

Os italianos criaram dentro da arte e da técnica cinematográfica uma expressão própria, que ditou um estilo e trouxe uma corrente concepcionista que, se outro mérito não tivesse, bastava evidenciar as múltiplas problemáticas do homem para lhe garantir um lugar à parte. Os títulos são múltiplos e ao acaso recordamos o sentido social de «Humberto D», a mensagem humaníssima de «Ladrões de Bicicletas», e o sabor poético de que anda eivada «A estrada». E quem não se recorda também desse patético e dramático paradoxo de «O conto do vigário»? Ai Fellini atinge um plano de evidente superioridade que o coloca no grupo dianteiro dos maiores realizadores do «após-guerra». Há dias lembrámo-nos de algumas seqüências dessa película, quando assistimos a um pretenso caso de «O conto do vigário», ocorrido aqui em plena capital algarvia. Não é um caso virgem, solitário ou esporádico, mas atinge por vezes uma tal frequência, que pasmamos perante a complacência das autoridades e a ingenuidade ultra de viventes do século XX.

Dois indivíduos — um alto, espadado, pele a atrair para o moreno, transportando uma mala, de considerável volume. O outro, algo franzino, mas vivaz, todo ele gestos como se em cada bocado da cútis tivesse uma mão e em cada mão um transmissor, daqueles que bem se pode dizer foram em pequenos enxertados em «agulha de gramofone». Este falava português e dizia que o companheiro era estrangeiro, «embarcado de fora» e que o navio encahara. Conseguira safar uma carga de pechinhas e como não sabia português lhe pediu o favor, o grande favor, de lhe dar uma ajuda. Falava, falava sem pre, enquanto o sócia maneava a cabeça concordando, pronunciando de quando em quando palavras ou quase palavras de um idioma pessoal. Perante a miragem de uma boa compra e com os olhos fascinados por maravilhosas toalhas («só tem esta para amostra, mas dentro de três dias receberá meia dúzia apenas por cinquenta escudos») a mulher abriu a porta e dali a um bocado abriu mesmo também os cordões da bolsa. Três fatos, uma pechincha, tudo em terilene e do melhor («como não há à venda na loge») enquanto três notas voavam para as suas mãos ávidas de massa. Ao outro dia, a mulher carpiá a sua máquina pelo «barrete» que enfiara e aguardava a remessa das toalhas, de toalhas e quejandos que só virão numa manhã de nevoeiro. A mercadoria varia e a história também. São os wiskies, num misto de chá e aguardente, os frascos de perfume que são perfumados só na rolinha e uma chusma de aldrabices que se vem impingir ao domicílio e isto quando a entrada não é o pretexto para uma limpeza, mas sem a aquisição de mercadoria. Nada parecem recer. Um autêntico filme de «Il bidone» em carne e osso e perante como já referimos a pacata e cómoda benevolência das autoridades.

Que sucederia a um comerciante da nossa praça se fizesse destas aldrabices? A lei é dura na punição das especulações e das burlas. Daqui que se imponha uma aturada e persistente acção das entidades policiais com vista à eliminação destes «contrabandistas domésticos» que ganham a vida vigarizando o parceiro. Ainda há pouco se noticiava a detenção em Faro e envio ao tribunal de duas videntes, apanhadas em flagrante prática de bruxaria. Pois este «bruxedo» de fatos em terylene, perfume, toalhas e quejandos, está também a pedir uma boa «ensaboadela».

Ciclo «Shakespeare no Cinema» em Faro

O Ciclo «Shakespeare no Cinema», promovido pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, para assinalar o IV centenário do nascimento de William Shakespeare, teve agora lugar em Faro. Foram exibidos os filmes «Henrique V» e «Hamlet», realizados por sir Laurence Olivier e «Macbeth», de Orson Welles. As duas primeiras sessões tiveram lugar no Circulo Cultural do Algarve e a última no S. Luis Parque. O ciclo foi organizado em colaboração com o Cine-Clube de Faro.

Abastecimento de leite ao Algarve

Tem constituído um dos problemas mais instantes do Algarve a questão dos abastecimentos, mercê de múltiplos e complexos factores. O problema do leite cifrava-se na linha dianteira, provocando sérios aborrecimentos e incómodos irreparáveis. Várias foram as tentativas realizadas e esforços desenvolvidos no sentido de uma solução eficaz. Mercê de um recente despacho que possibilitou a coordenação entre a produção e o consumo, através dos órgãos da lavoura, neste caso as cooperativas leiteiras, foi garantido o abastecimento de leite ao Algarve, desde a última terça-feira. O leite é fornecido pela Cooperativa Leiteira de Oliveira de Azeite, que, assinala-se, tem uma produção diária de 40.000 litros e que faz deslocar o precioso líquido em camião frigorífico. A Cooperativa de Faro ficou o encargo de abastecer além do respectivo concelho, a praia de Quarteira, enquanto que a sua congénere de Portimão abastecerá Carvoeiro e Armação de Pêra, ficando às restantes cooperativas o fornecimento dos respectivos concelhos. Esse abastecimento, consta-nos, tem atingido uma cifra diária de cerca de 1.500 litros.

Por ora encontra-se à venda o leite comum, a 3\$60 o litro, sendo oportunamente postas à venda embalagens não recuperáveis com leite higienizado ao preço de 2\$00 (meio litro) e 4\$00 (um litro).

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Esteve em Vila Real de Santo António e deu-nos o gosto da sua visita à nossa Redacção o sr. tenente piloto navegador Manuel Hermínio Viegas Pinheiro, nosso assinante no Montijo.

Encontram-se em férias: em Armação de Pêra, a sr.ª D. Maria Margarida Valadas, directora do Colégio Lusitano de Benfca (Lisboa), acompanhada de sua filha e genro; em Tavira, os srs. José Celestino do Nascimento Pitê Júnior e capitão Joaquim Maria Gahardo, nossos assinantes em Lisboa; em Alcantarilha, a sr.ª D. Rita Roldán Ramalho Ortigão Blank da Costa, sua filha sr.ª D. Maria Clotilde Ramalho Ortigão Blank da Costa Guedes da Silva e netinhas; em Quarteira, com sua esposa e filhas, o sr. major Fausto Leginha dos Ramos, residente em Lisboa; em Faro, acompanhada de seu marido e filhos a sr.ª D. Maria da Encarnação Lã Correia, enfermeira-inspectora do Instituto Português de Oncologia; na praia de Faro, o sr. eng. Alberto Arcanjo Pessanha Viegas e o sr. general José Maria Ponte Rodrigues, sub-chefe da Aeronáutica Militar, acompanhado de sua esposa; na praia dos Olhos de Água, o sr. Daniel da Silva Farias, de Faro; em Pêra, o sr. David da Silva Heltódo, nosso assinante em Luanda; em Cacela, o sr. João Aníbal Pereira, de Lisboa; no Poço Barreto, o sr. Jorge Gonçalves Vitor, de Ponta Delgada; em Oitão, o sr. Manuel Pereira Valente, de Luanda (Angola); na Praia da Rocha, o sr. Abílio de Matos Machado, nosso assinante em Reguengos de Monsaraz; na Aldeia Nova (Monte Gordo), o sr. José Joaquim Nobre, de Cascais; em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Rita Rosa da Silva Lopes, acompanhada de sua filha, a sr.ª D. Ana Domingues Palma Vaz e o sr. Emílio Cardoso Xavier, nossos assinantes em Lisboa.

Encontra-se a passar algum tempo em Castro Marim o sr. António Januário Correia, nosso assinante em Lisboa.

Em Alfarrobeira (Lagoa) está em férias o sr. Hermenegildo dos Santos Lamin, de Lisboa.

Encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Natércio dos Reis Faustino, nosso assinante em Lisboa.

Em Armação de Pêra encontra-se temporariamente o sr. José Correia Cabrita da Encarnação, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Em Vila Facacia encontra-se o sr. João da Silva Pires, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Monte Gordo o sr. eng. João Eusébio Damasceno Botelho, director da Berliet — Tramagal.

Casamento

Realizou-se na igreja de Santa Maria, em Lagos, o casamento da sr.ª D. Maria Júlia Malveiro, filha da sr.ª D. Júlia Mauro Malveiro e do sr. António Malveiro, industrial de serralaria, com o sr. António Miguel da Glória.

Os noivos seguem muito em breve para Lourenço Marques, onde vão fazer residência.

Gente nova

Em Lisboa, deu à luz uma menina, a sr.ª arquitecta Maria Leonor Delgado Fernandes Lyster Franco, esposa do nosso comprouviciano sr. arquitecto Gonçalo Davim Lyster Franco.

Baptizado

Na Sé de Silves realizou-se o baptizado da menina Maria Cláudia de Freitas Pargana, filha do sr. alferes de Engenharia João José Gonçalves Pargana e da sr.ª D. Maria José Trindade de Freitas Pargana. Foram padrinhos o sr. D. Teófilo de Jesus Santos Patrício Pina Sequeira e o sr. Fernando Ramalho de Freitas, estudante.

Doenças

Devido a um acidente de viação, ocorrido no sítio do Encalhe, ficou gravemente ferido, tendo recolhido ao hospital de Vila Real de Santo António, o sr. António Manuel da Conceição Nogueira, filho do nosso amigo, sr. Jorge Pereira Nogueira e da sr.ª D. Noémia da Conceição Nogueira. O estado do infeliz rapaz é satisfatório.

Encontra-se doente em Lisboa o nosso assinante sr. dr. Arnaldo da Assunção Matos, subdelegado de Saúde do concelho de Oitão, que tem estado a ser substituído nas suas funções pelo sr. dr. João Vicente Mercante Ferro.

Em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, o sr. dr. Artur Alberto Peres Fialho, clínico em S. Brás de Alportel.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

Telefones 67 (armazém) e 72 CEVADEIRAS — VILA NOVA DE CACELA

Armazém de:

- ADUBOS RAÇÕES DIVERSAS TUBOS
- INSECTICIDAS CEVADAS ÓLEOS
- PESTICIDAS AVEIAS MASSAS
- ACARICIDAS FAVAS ACESSÓRIOS

Motores de Rega:

PACHANCHO - WILLIERS - WISCONSIN e LISTER

TREVOS DIVERSOS - BERSINS - GRAMICHA - ANAFA ERVELHACA - ERVA DO SUDÃO e MILHOS DE FORRAGEM

Ao passar o primeiro aniversário da n/ casa cumprimentamos todos os n/ estimados clientes e amigos pela preferência e dedicação demonstradas.

Parte dos n/ bens são representados pelos nossos clientes. A sua estima e conservação será sempre a ideia condutora do nosso trabalho.

O resultado do contacto directo com a lavoura activa da n/ região é um forte estímulo para a continuação da n/ actividade.

PARA BEM DA LAVOURA • SERVINDO A LAVOURA

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 19 A 25 DE AGOSTO Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Alecrim	119.500\$00
Norte	115.400\$00
Refregia	71.300\$00
Audaz	45.900\$00
Vivinha	38.800\$00
Maria Rosa	33.636\$00
Raulito	10.933\$00
Triunfante	10.514\$00
Flor do Guadiana	9.861\$00
Prateada	8.539\$00
Nova Libertá	8.238\$00
Briosa	6.595\$00
Raul da Silva	5.649\$00
Conceicanita	5.598\$00
Maria Benedito	5.306\$00
Fernando José	4.960\$00
Flor do Sul	4.323\$00
Infante	4.870\$00
Leste	4.365\$00
Agadão	3.995\$00
Pérola do Guadiana	3.250\$00
Rainha do Sul	1.500\$00
Total	523.790\$00

Oitão

TRAINEIRAS:	
Conserveira	93.575\$00
Estrela do Sul	77.550\$00
Rainha do Sul	68.910\$00
Pérola do Barlavento	67.320\$00
Nova Clarinha	61.790\$00
Restauração	60.890\$00
Salvadora	55.180\$00
Briosa	56.390\$00
Maria Rosa	53.230\$00
Leste	51.950\$00
N. Sr.ª da Piedade	51.190\$00
Vandinha	48.260\$00
Princesa do Sul	46.920\$00
Mar de Prata	44.840\$00
Lestia	42.350\$00
Nova Areosa	41.460\$00
Lurdinhas	33.630\$00
Flor do Guadiana	31.970\$00
Fernando José	29.130\$00
Lena	28.335\$00
Zavial	28.200\$00
Prateada	28.020\$00
Agadão	27.580\$00
Olimpia Sérgio	26.205\$00
Pérola do Guadiana	24.990\$00
La Rose	24.805\$00
Pérola do Arade	24.200\$00
Flor do Sul	23.070\$00
Nova Libertá	22.100\$00
Sardineira	21.920\$00
Sol	21.370\$00
Anjo da Guarda	19.750\$00
Encarnação	19.235\$00
Raul da Silva	18.760\$00
Arrifana	18.040\$00
Triunfante	17.886\$00
Oca	17.875\$00
S. Carlos	14.620\$00
Raulito	13.720\$00
Praia Três Irmãos	12.765\$00
Portugal 5.ª	12.005\$00
Maria do Pilar	11.690\$00
Infante	11.190\$00
Flora	10.155\$00
Portugal 1.ª	9.800\$00
Briosa	9.450\$00
Sete Estrelas	8.970\$00
Praia Morena	8.100\$00
Trio	7.255\$00
Estrela de Maio	6.800\$00
Belmonte	6.500\$00
Donzela	6.500\$00
Maribela	5.735\$00
Farihão	5.700\$00
Nave	5.120\$00
Lola	4.855\$00
Vulcânica	4.795\$00
Brisamar	4.500\$00
Alga	4.400\$00
S. Paulo	3.250\$00
Senhora do Cais	2.950\$00
Mar Liso	2.900\$00
Pérola Algarvia	2.820\$00
Fóia	1.430\$00
Novo S. Luís	1.370\$00
Gracinha	1.350\$00
Mirita	800\$00
Total	1.638.556\$00

Lagos

TRAINEIRAS:	
Baía de Lagos	64.410\$00
Marisabel	46.420\$00
Gracinha	44.020\$00
Bom Vento	35.790\$00
Sr.ª da Encarnação	32.920\$00
N. Sr.ª da Graça	29.320\$00
Pérola de Lagos	27.370\$00
Saques	26.300\$00
Costa de Oiro	19.740\$00
N. Sr.ª da Pompeia	16.970\$00
Brisamar	16.000\$00
Zavial	14.680\$00
Donzela	12.900\$00
Idalina do Carimo	12.530\$00
Vulcânica	8.100\$00
Neptúnia	6.900\$00
Leãozinho	2.850\$00
Alvarito	1.750\$00
Sardineiros	1.650\$00
S. Carlos	1.000\$00
Portugal 1.ª	490\$00
Total	422.610\$00

AGRADECIMENTO José Luís Madeira

Esposa, filhos, genro e neto, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a doença e aos que manifestaram o seu pesar pela sua morte e o acompanharam até à sua última morada, vêm publicamente, muito sensibilizados, apresentar o seu mais profundo reconhecimento.

DE 18 A 24 DE AGOSTO Quarteira

ARMAÇOES:	
Senhora da Conceição	10.048\$00
Senhora de Fátima	6.060\$00
Maria Luísa	2.520\$00
Olhos de Água	2.160\$00
TRAINEIRAS:	
Oca	7.960\$00
Flora	6.988\$00
Praia Três Irmãos	5.360\$00
Estrela de Maio	2.252\$00
Marisabel	2.180\$00
Nave	2.171\$00
Praia Morena	1.865\$00
Idalina	1.600\$00
São Carlos	1.594\$00
Pérola do Arade	1.203\$00
Lola	1.154\$00
Biscaia	1.077\$00
La Rose	1.068\$00
Gracinha	1.060\$00
Lestia	953\$00
Trio	869\$00
Bom Vento	802\$00
Algarpesca	686\$00
Maria Benedito	509\$00
Lena	506\$00
Nova Palmeta	451\$00
Maria do Pilar	389\$00
Arrifana	356\$00
Sol	343\$00
Olimpia Sérgio	271\$00
Artes diversas	115.643\$00
Total	179.173\$00

Portimão

TRAINEIRAS:	
Portugal 5.ª	88.700\$00
Mirita	72.850\$00
Nova Palmeta	65.900\$00
Estrela de Maio	52.000\$00
Cinco Marias	60.510\$00
Lena	60.400\$00
Olimpia Sérgio	60.100\$00
São Paulo	59.570\$00
Donzela	53.650\$00
Brisamar	50.470\$00
Portugal 1.ª	41.900\$00
Idalina do Carmo	47.300\$00
Algarpesca	47.200\$00
Ponta do Lador	44.650\$00
Pérola do Arade	44.300\$00
Fóia	42.540\$00
La Rose	41.900\$00
Gracinha	40.900\$00
Sol	40.700\$00
Praia Três Irmãos	39.920\$00
São Carlos	39.600\$00
Alvarito	39.100\$00
Saques	39.100\$00
Senhora do Cais	35.100\$00
Maria Benedito	38.700\$00
Belmonte	35.100\$00
Sr.ª da Encarnação	34.200\$00
Trio	32.620\$00
N. Sr.ª da Graça	32.600\$00
Neptúnia	32.400\$00
Nova Costa Azul	32.350\$00
Farihão	31.400\$00
Mar Liso	30.080\$00
Anjo da Guarda	30.000\$00
São Flávia	29.920\$00
Leãozinho	29.080\$00
Lola	29.018\$00
Zavial	27.700\$00
Praia Vitória	26.500\$00
Pérola Algarvia	26.430\$00
Arrifana	26.000\$00
Pérola de Lagos	25.300\$00
Biscaia	24.850\$00
Vulcânica	22.390\$00
Flora	22.350\$00
Lestia	21.440\$00
Costa de Oiro	20.800\$00
Leãozinho	20.500\$00
Praia Morena	20.450\$00
Nave	20.250\$00
Maria do Pilar	20.100\$00
Novo S. Luís	19.150\$00
Baía de Lagos	18.900\$00
Briosa	17.850\$00
Maribela	17.080\$00
Alga	16.250\$00
Marisabel	12.800\$00
Sete Estrelas	8.850\$00
Bom Vento	8.650\$00
N. Sr.ª da Pompeia	4.400\$00
Total	2.095.320\$00

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.ª e 3.ª Sábado de cada mês LISBOA: C. M. D. 1. Inf. Infante Santo, 76-1.º 1.º Telef. 677047

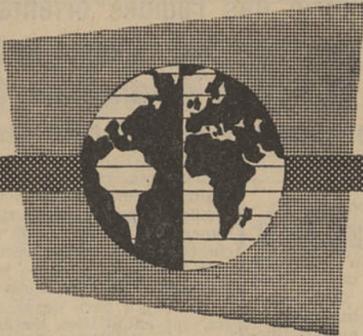
Dr. Armando Granadeiro Ouidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.ª Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 323156 Residência 694579

Deliberações do Município farense

Na sua última reunião a Câmara Municipal de Faro tomou entre outras as seguintes deliberações: nomear para o cargo de vigilante do Matadouro Municipal o sr. Manuel de Jesus de Sousa; inscrever os seguintes técnicos de obras: sr. João Rodrigo Gonçalves Martins Matanheiros, agente técnico de Engenharia Civil e Miasas, e Augusto António de Oliveira, construtor civil.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

Haverá Petróleo na Orla Marítima Portuguesa?

Uma grande companhia propõe-se responder a esta interrogação

Sabe o leitor que é hoje mais fácil descobrir petróleo submarino do que explorá-lo? Efectivamente, a prospeção petrolífera ao largo das costas (em profundidades de 150 a 300 metros) ultrapassa, actualmente, os meios de extracção do «ouro negro». A Shell, por exemplo, concebeu um «robot» submarino — conhecido pelo nome de «mobot» — que pode nadar, ouvir, ver e trabalhar nas profundas do leito do mar, co-

sem contudo ter ainda chegado a resultados concretos.

As três fases do empreendimento

Empreendimentos deste tipo, custeados pelas grandes companhias petrolíferas internacionais, envolvem necessariamente, três fases:

PROSPECÇÃO, que inclui normalmente trabalhos de reconhecimento aeromagnético e sísmico.

da ordem de centenas de milhares ou mesmo milhões de contos.

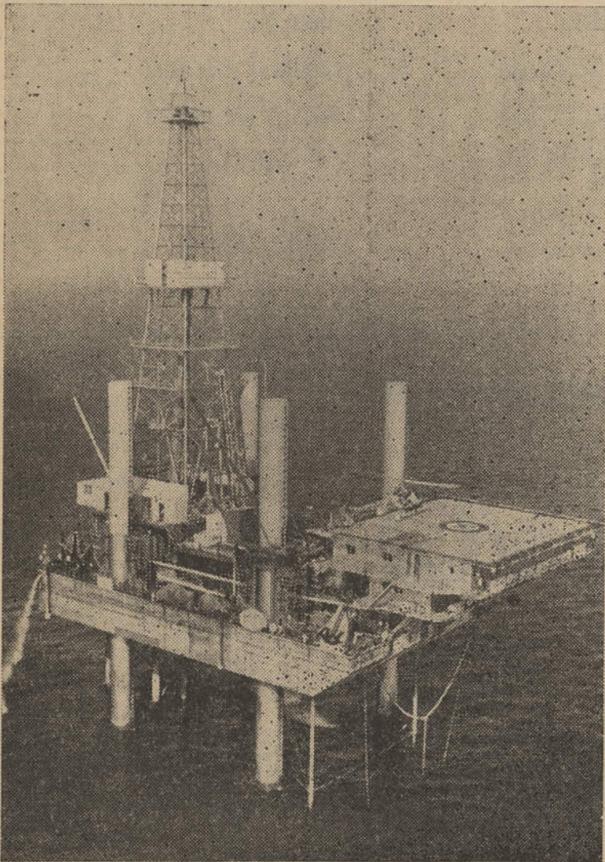
PETRÓLEO SIGNIFICA RIQUEZA

Para qualquer país, a existência do petróleo no seu território significa riqueza. Na realidade, as grandes Companhias:

1. Suportam a totalidade das despesas; comprometem-se nas sucessivas fases de pesquisas a prazos fixos, cujo não cumprimento acarreta automaticamente a caducidade dos seus direitos; obrigam-se a um ritmo intenso de trabalho pela fixação de dispêndios mínimos avultados em cada fase; aceitam limitações no tempo da concessão de exploração.

2. Dispensam aos governos um mínimo de cinquenta por cento dos lucros líquidos — sem qualquer obrigação de investimento de capitais.

(Do «Diário Popular» de 28 de Julho de 1965, Lisboa)



A plataforma submarina movel da Shell, «Tritão», em operação no Mar do Norte, ao largo da costa holandesa

mandado da superfície, através de televisão. Estes progressos no domínio da prospeção (acompanhados, aliás, pelo desenvolvimento dos métodos de extracção, materiais e técnicas operacionais) não são certamente alheios à proposta que precisamente a Shell acaba de dirigir às autoridades portuguesas no sentido de proceder à exploração submarina do petróleo na plataforma continental do nosso país ou seja na faixa submersa junto ao litoral.

Condições Favoráveis

Esta notícia, que damos em primeira mão, reveste-se de grande interesse e merece algumas elucidações.

Na opinião dos especialistas, as formações geológicas submersas em grande parte da orla marítima ocidental e na orla algarvia devem apresentar condições genéticas e estruturais favoráveis às concentrações daquele precioso combustível.

Ora, em Portugal, não estão ainda concedidos os direitos de pesquisa e respectiva exploração de petróleo nas orlas marítimas, ao contrário do que ocorre com a parte emersa do continente, onde uma companhia tem o exclusivo (desde há cerca de vinte anos)

Se estes derem indicações favoráveis, entra-se então, na fase seguinte:

PESQUISA, durante a qual são efectuadas sondagens que confirmarão ou não a existência de petróleo.

EXPLORAÇÃO. Esta só se executa no caso de se verificar, através das sondagens efectuadas na segunda fase, que nas estruturas ensaiadas existe petróleo e que a quantidade encontrada é comercialmente explorável.

O custo das operações

Quanto ao custo das operações, na primeira fase, depende ele, naturalmente, da área a prospectar, mas nunca é inferior a 40/50 mil contos.

Entrando-se na segunda fase, a despesa é de 80.000 contos por cada furo, ou seja duas a três vezes o custo de sondagens em terra sendo imprevisível o número de sondagens a efectuar. Cada plataforma flutuante pode custar entre 160.000 e 250.000 contos, dependendo do tipo, e o seu custo de operação varia entre 400 e 500 contos por dia, o que significa que antes de se saber se efectivamente existe petróleo em condições de exploração pode haver necessidade de se efectuarem investimentos

O MUNDO ENTRE ASPAS

Juliette Greco apresentou ao público um cantor desconhecido, que se chama Emilenco, e que agora está sendo apontado como «o matador do yé-yé».

Colette, a falecida escritora, numa carta a um amigo, há pouco divulgada: «Quando um homem diz que confia na sua mulher, é porque confia mesmo. Quando uma mulher diz que confia no seu marido é porque confia em si mesma».

Paris é a capital do ocultismo, com os seus dez mil videntes profissionais. Assinalando ali o número seis vezes maior de cartomantes do que de médicos, a revista «Newsweek» afirma que os videntes ocupam em França o lugar dos psicanalistas nos Estados Unidos.

Peter-O'Toole pôs K. O. um «paparazzo» que tentava fotografá-lo quando, na companhia de Bárbara Steele, saía de uma «boite» de Via Veneto. O intérprete de «Lawrence da Arábia» teve de passar sete horas na polícia e escapou de ser linchado pelos italianos, que consideram os «paparazzi» como mascotes de Roma.

Na Europa, é a Suécia o país que consome maior quantidade de carburante por cada cem habitantes (27,9 litros) seguido pela Grã-Bretanha (22,3) pela Alemanha (19,5) pela França (16,8) e pela Itália (12,3).

A Torre de Babel, na Babilónia, era um bloco de noventa metros, quase tão largo como alto, tendo no cimo um templo envernizado de azul, com telhado de ouro.



A fantasia americana criou estes originais fatos de banho

A actividade física beneficia o coração

Pergunta-se, de maneira insistente, se o homem que leva vida preocupada e tem horários irregulares está mais exposto a ataques cardíacos do que aquele que goza vida sedentária e desprovida de problemas.

Sobre tal questão responde o famoso professor Sprague: «Sem dúvida alguma que não. As estatísticas mostram que entre pessoas do mesmo nível social as empregadas em trabalhos que requerem actividades físicas padecem menos de afeições coronárias do que as com vida de maior imobilidade».

O dr. Sprague, chefe dum grupo de médicos que investigou a relação entre as tensões psíquicas e as enfermidades

cardíacas, discorreu sobre tal matéria em Espanha, na II Conferência sobre Enfermidades Cardiovasculares.

Os 700 médicos reunidos discutiram acerca do que é necessário fazer e do que já foi conseguido, desde que se realizou a primeira conferência, há quinze anos.

Os especialistas estão de acordo em que são grandes os progressos na luta contra as cardiopatias, mas há, contudo, muito a fazer ainda neste aspecto da ciência.

As 400 comunicações apresentadas ao congresso formaram três grossos volumes, com o total de 1.923 páginas.

Entre as conclusões mais importantes podem citar-se as seguintes:

O envelhecimento parece ser um processo normal não patológico, difícil de relacionar com as cardiopatias;

A maior parte dos defeitos congénitos do coração e dos grandes vasos podem ser e estão sendo corrigidos cirurgicamente, graças ao coração-pulmão artificial, que ministra ao organismo oxigénio e sangue enquanto se pratica a chamada «cirurgia sem sangue»;

A transplantação do coração em animais de laboratório é um procedimento técnico normal e já várias vezes realizado em Espanha. Os corações artificiais têm funcionado, sobrevivendo um dos animais 29 horas e 50 minutos.

A influência do fumar nas enfermidades cardíacas é discutível; mas as afeições coronárias, causa mais frequente de morte, aumentam proporcionalmente nas pessoas que fumam muito.

«Flashes» do Mundo

A INTERPRETE DA PIAF

Será a actriz Marisa Solino que encarnará Piaf no filme que descreve a vida da intérprete de «La Vie en Rose». Marisa tem 22 anos, 1,53 m. de altura, e começou também a sua vida artística a cantar nas ruas.

O CORAÇÃO FOTOGRAFADO

Uma novidade na medicina: a lâmpada incandescente para fotografar o interior do coração. Mede apenas dois milímetros de comprimento.

ANEDOTAS

Dois rapazinhos discutem o problema da habitação.

— Como estamos apertados lá em casa! — diz um deles.

— Ora isso não é nada. Nós estamos tão apertados, tão apertados, tão apertados, que o papá tem de dormir com a mamã!

Num supermercado, uma mulher nova compra seis pares de meias, três discos, dois pacotes de massa e dois pares de sapatos.

— Meus Deus! — exclama ela, olhando para a conta. — É fantástico o que os géneros de mercearia estão a aumentar.

Uma dama, furiosa, grita para o marido:

— Não é possível! Viste a nossa vizinha?

— Não. O que há?

— Apenas isto. Comprou um chapéu igual ao meu.

— Já percebo. Queres comprar outro chapéu!

— Claro! Sempre te sairá mais barato do que mudarmos de casa!

Um cavaleiro muito importante e muito digno chamou o seu motorista e diz-lhe rispidamente:

— Júlio, encontrei uns cabelos louros no assento de trás do carro!

— Perdão, patrão, quero explicar-lhe...

— Não quero explicações. O que eu quero é que a aprenhes...

Uma mãe francesa, de numerosa família, que habita na província, prometeu aos filhos levá-los ao Jardim Zoológico de Paris.

Quando chega o grande dia apresenta-se perante a bilheteira a fim de adquirir as entradas. Verifica, então, que chegara tarde, pois o «guichet» estava fechado.

Desanimada, vai implorar a um guarda:

— Peça-lhe que nos deixe entrar. Fizemos 600 quilómetros e os meus onze filhos, principalmente para ver a girafa!

— Como? — retorquiu o guarda muito admirado — Todas estas crianças são suas? Todas as onze? Espere. Vou buscar a girafa. Ela tem absolutamente que ver isto!

Num manicómio, o director interroga um internado que passeia no pátio.

— Quem é você?

— Sou Madame Pompadour.

— Mas, se bem me lembro, a últi-

ma vez que lhe falei, você era Margarida de Borgonha?

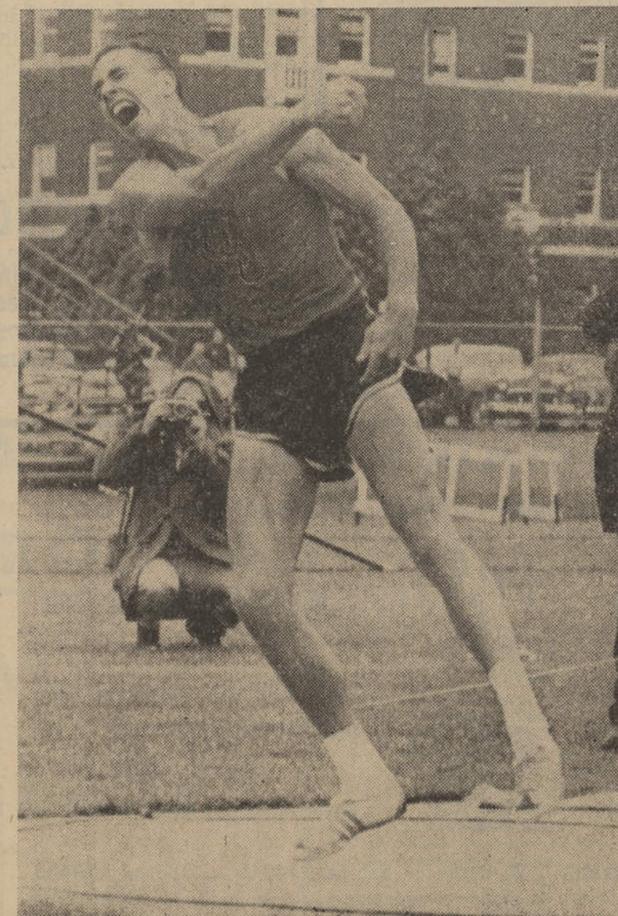
— É verdade, mas acontece que voltei a casar!

Os Dupont organizam uma pequena festa em casa para comemorar o aniversário do seu casamento.

Um convidado toca demasiado cedo à porta e pergunta à criada:

— Já chegou essa cambada de comilões?

— Por enquanto não. O senhor é o primeiro...



A expressão do atleta americano Steve Pauly denota bem o esforço que fez ao lançar o disco

O camaleão, sáurio das regiões orientais da África e da América do Sul, também se adaptou num ponto da Europa — na mata de Monte Gordo onde se entretém a perseguir insectos

(Conclusão da 1.ª página)

mal que causam, movem encarniçada perseguição aos úteis sáurios e vendem-nos aos turistas que ficam surpreendidos com a existência em terra europeia dos exóticos répteis, descendentes dos monstruosos sáurios da pré-história.

E já agora e para melhor ilustração dos nossos leitores, vamos dedicar algumas linhas aos camaleões. Estes reúnem-se em colónias de três a sete, aderindo fortemente aos ramos das árvores dos quais é difícil arrancá-los e quando tal se consegue geralmente o pobre animal fica magoado, o que não impede de prestar óptimos serviços ao homem na limpeza dos insectos que lhe invadem a casa.

O camaleão tem os seus encantos devido ao seu humor irascível e aos seus nervos de grande sensibilidade. As suas prodigiosas mudanças de cor não são devidas, como muitos julgam, a um processo de adaptação ao meio ou à astúcia para se disfarçarem. Embora seja difícil descobrir um camaleão porque se confunde com a cor das ramas e das folhas, as suas mudanças de cor obedecem ao sossego, ao mau humor ou à irritação do animal. Um pequeno aborrecimento pode transformá-lo, mudando não só de cor, como também de feição e de volume. A proximidade do que o camaleão julga um inimigo e que às vezes não passa de um inofensivo passarinho, provoca-lhe uma inchação tão desmedida que a pele põe-se-lhe transparente e através dela vêem-se-lhe as costelas como barras de uma jaula.

Uma arma: a paciência

O camaleão, lento e preguiçoso, só encontrando-se em situação desesperada se movimenta para procurar alimento. Mas se o seu corpo é extraordinariamente estático, os seus olhos cónicos são dotados de uma assombrosa mobilidade. Movimentando-os segue com atenção os insectos que voam nas proximidades e espera horas sem fim até que o insecto se põe ao alcance da sua língua.

Quando a vítima pousa num ponto suficientemente próximo — e esta é outra das curiosidades do pitoresco animalzinho —, o camaleão dispara automaticamente a língua, compridíssima, tão comprida como o seu corpo. A língua do exótico sáurio é um dos instrumentos de caça mais extraordinários com que a natureza dotou uma das suas criaturas. Funciona como uma mola que se estende sob a pressão dos vasos sanguíneos e tem no seu extremo um tubo viscoso semelhante a lábios onde a caça fica irremediavelmente presa. A língua recolhe-se então rapidíssima e o réptil engole avidamente a presa. A língua atinge às vezes vinte centímetros de comprimento que é o tamanho médio do corpo do sáurio.

O camaleão — papa moscas vivo

Se a presa se coloca à distância aproximada do comprimento do

instrumento caçador, a operação realiza-se com uma limpeza e uma facilidade pasmosas. Surpreendentemente os problemas do camaleão começam quando o insecto se coloca demasiado próximo, por exemplo, a dois ou três centímetros. A língua, apta para caçar a distância, sai então com lentidão vacilante e a captura é mais duvidosa.

Nas regiões cálidas muitas pessoas têm camaleões em cativeiro para limpar de moscas e de outros insectos as casas. Os seus proprietários sabem que o camaleão, gastrônomo exigente, não aceitará nunca um insecto morto, mesmo que esteja ainda fresco, porque este réptil não abdica nunca, nem mesmo no cativeiro mais triste, do seu papel de papa moscas vivo.

Há pois conveniência e até por um sentimento de humanidade, de não perseguir ou maltratar o útil bichinho.

Pedem-se providências ao Comissariado do Turismo para se evitar a extinção dos pequenos sáurios

O sr. eng. Afonso A. Morgens-tern, residente na Póvoa de Santa Iria e que visitou Monte Gordo, tendo presenciado a perseguição de que são vítimas os camaleões, dirigiu ao Comissariado do Turismo um apelo nos seguintes termos:

«... Finalmente e por hoje, termino apelando para que sejam protegidos os camaleões do Algarve, espécie quase extinta e sobre a qual se encarniça a acção depredadora da garotada e infelizmente até de adultos.

«Quem se dirige a certos pontos do Algarve é assediado por numerosos grupos de crianças oferecendo pequenos animais que vão inutilmente morrer nas suas mãos e, depois, substituídos por outros que vão ter o mesmo fim.

«Se a policia, cabo de mar e outras autoridades reprimissem este abuso, ter-se-ia decerto algum resultado. Suponho não ser difícil dar a esses funcionários instruções nesse sentido.

«Não há dúvida que estes animais, além de úteis, são na sua medida, um factor de curiosidade da Província».

Por nosso lado apelamos também para todas as autoridades e pessoas de bem no sentido de impedirem a destruição dos úteis bichinhos, a fim de se evitar o desaparecimento dessa espécie zoológica.

COUTO

Vende-se Baixo Alentejo com abundância de caça.

Resposta a este jornal ao n.º 6323.

TINTAS «EXCELSIOR»

A entrega das insígnias da Ordem de Benemerência ao sr. Eduardo José Raposo

Nos Paços do Concelho de Mértola, sob a presidência do sr. dr. António Matos Fragoso, chefe do distrito de Beja, efectuou-se a cerimónia da imposição das insígnias do grau de oficial da Ordem de Benemerência ao sr. Eduardo José Raposo, antigo presidente da Câmara Municipal daquele concelho, funções que desempenhou durante doze anos, o tempo máximo previsto pela lei.

Falaram os srs. drs. António Afonso Allen Revez, presidente do Município; Pereira da Silva, da comissão concelhia da U. N. e António Matos Fragoso, elogiando a obra do homenageado. O primeiro afirmou que durante a presidência do sr. Eduardo José Raposo foram levadas a cabo as obras do maior vulto no concelho, tais como a quase totalidade da mais importante rede rodoviária rural do País, a construção de quarenta edifícios escolares, com 57 salas de aulas; a ligação da rede eléctrica e o acabamento da rede de abastecimento de água à vila, devendo-se-lhe também grande contributo na construção da ponte sobre o Guadiana.

O homenageado agradeceu.

MINISTÉRIO da ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que HOTEL DA BALEEIRA — ALVARO CALHAU ROLIM, LIMITADA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 5.660 litros, sita em Sagres, Hotel da Baleeira, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 30 de Julho de 1965.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,

MÁRIO DA SILVA

Farmacêutico

Precisa-se para Farmácia de movimento. Resposta para a Caixa Postal, 104 - Beira - Moçambique - A. O. P.

MOTORES MARÍTIMOS BAUDOIN

AGENTES GERAIS — SETMAR - Soc. de Equipamentos Técnicos, Marítimos e Industriais, Lda.

Rua da Boavista, 84, 2.º - Tel. 35748 - Lisboa

Sub-agências

Aveiro	— Sector da Sub-agência de Matosinhos
Fuseta	— » » » » Olhão
Lagos	— » » » » Portimão
Matosinhos	— Olívia Machado & C.ª Lda.
Nazaré	— José Peixe Grilo
Olhão	— Rodrigues & Almeida, Lda.
Peniche	— Soc. Com. de Aprestos Marítimos
Portimão	— Casa Oceano
Sesimbra	— José A. Preto
Setúbal	— Manuel Clérigo
Sines	— Oldegário de Sousa Ruivo
Tavira	— Miguel Francisco Bagarrão
Viana do Castelo	— José Manuel dos Santos
Vila Real de Santo António	

Assistência técnica especializada

Sub-agência de Matosinhos	» » » Olhão
Américo Vitorino — Portimão	Zulmiro Ferreira da Silva
Joaquim Coiteiro — Peniche	Rodrigues & Almeida, Lda.
Joaquim Coiteiro	Américo Vitorino
José A. Preto	Clérigo, Lda.
Oldegário de Sousa Ruivo	Miguel Francisco Bagarrão
Raul Branco	Domingos Sacramento

A visita à região mineira do Sul do sr. secretário de Estado da Indústria

Durante a sua visita à região mineira do Sul o sr. secretário de Estado da Indústria esteve nas Caldas de Monchique e na zona de Loulé e ouviu em Beja uma ilustrativa palestra do sr. eng. Albertino Rocha Gomes, chefe dos Serviços de Fomento Mineiro, acerca das actividades destes serviços na região alentejana.

A propósito desta visita do sr. eng. Amaro da Costa lembramos que tanto no concelho de Alcoutim como no de Castro Marim há dezenas de registos mineiros e que nos parecia de grande conveniência, para se averiguar do volume das existências de minérios nos referidos concelhos, que os Serviços de Fomento Mineiro iniciassem nessas zonas prospecções que poderiam redundar num êxito, com as naturais vantagens para a economia do País.

Ninguém sabe nesta altura o que nos pode revelar o subsolo objecto de registo de tantas minas.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

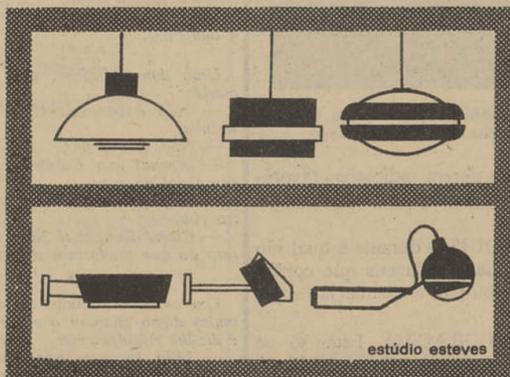
A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.

CASA

ALVO

R. José Falcão, 57-A - Tel. 56000 - Lisboa

a classe dos seus candeeiros afirmada na selecção dos seus clientes



A CASA CASIMIRO — Apresenta!

Os magníficos produtos de perfumaria e artigos de higiene das afamadas marcas

«Casy» — «Wonderful»

Laca Spray, pós compactos, styks
Shampôs, Algodões hidrófilos,

Representadas em exclusivo



«Mirolila» — «Sahara», etc.

Águas de colónia, verniz, perfumes
sabonetes, esferográficas, pinceis, etc.

para Portugal por:

CASIMIRO FERNANDES — R. Barão de Sabrosa, 142-A — Telefone 838483
Lisboa — c/ filiais em vários pontos da cidade e agências nas principais cidades do País.

Peça a n/ tabela e condições — Envlam-se encomendas p/ toda a parte

6.º E 7.º ANOS EM TODAS AS ALÍNEAS

COM PRÁTICAS EM LABORATÓRIOS DEVIDAMENTE APETRECHADOS

PRÁTICAS AUDIO-VISUAIS

no Externato Dr. João Lúcio

Telef. 140 — OLHÃO



Alcatrão!...

ESTAVA bem longe de imaginar ali, quando passava calmamente pela baía, fumando uma bela cachimbada, o vi surgir repentinamente no meu campo visual e ampliar-se assustadoramente na minha perplexa retina. Tentei fugir mas não pude. Senti-me então apertado num abraço tão forte, que fiquei sem respiração. — Olha quem aqui está. O meu grande e inesquecível amigo! Quem havia de dizer que o ia encontrar em plena Lisboa, como qualquer turista que se pressa!... Mas deixa-me ver-te bem. Oh, estás magro. Pareces exactamente o... — Rociante! — Não, não. Longe de mim a ideia de comparar-te com semelhante almirante. Mas acho-te de facto um pouco abalado. — É normal, trabalho!... Fiz-me durante breves instantes e abri a boca num enorme sorriso, que lhe pôs a descoberto a tal fileira de dentes pontegudados, que me causavam sempre certa inquietude. — Qualquer dia ainda me morde! O leitor, se é que tem acompanhado as minhas sensaboronas crónicas e histórias já adivinhou decerto, por este curto diálogo, quem era o meu «simpático» interlocutor. — É mesmo, o Policarpo José da Costa Quevedes Malavado da Silva, Policarpo para os amigos. — É verdade. Esse homem genial, que já fora escritor, poeta, engenheiro, jornalista, comerciante, cantor, e muitos mais etcétras que outro qualquer, estava ali na minha frente, de sorriso ataneiro, confiante, desafiando a vida de queixo estendido, com o à-vontade próprio do «Tarzan Taborda» ao entrar no ringue. Depois da sua falhada experiência como jornalista, haviam-me dito que tinha resolvido ir trabalhar para Paris. — Haviam-se passado já seis longos meses e eis que agora a fatalidade colocava-o de novo no meu caminho, como se eu fosse a sua boa fada. — Então de férias? — perguntou. — É verdade! — Eu também estou. Ah! Não há nada mais maravilhoso que as férias. As férias são a recompensa divina para quem tanto labuta na porcaria da vida. Toda a gente do mundo deveria ter as suas férias. Eu cá tenho as minhas por conta própria! — Como, então, a empresa onde trabalhas não te dá uma licença? — Eu já não trabalho nessa empresa. Estou noutra, mas como tenho pouco tempo de serviço, tenho que gozar as férias por minha conta. Como te disse há momentos, toda a gente devia descansar. E bom não esquecer que até Deus descansou, depois de ter criado o mundo! — Pois, mas desde que te criou a ti, nunca mais teve descanso!... O meu amigo ficou muito sério e os seus olhos razam-se de água. Pôs-me uma mão sobre o ombro e disse em voz solene: — Se soubesses bem como te estimo, não falavas dessa maneira. Tenho sido como um pai para ti. Tenho-te ensinado tudo o quanto há de mais fascinante na vida. Sou o teu melhor amigo e no entanto estás sempre a desconsiderar-me!... Tentei falar mas ele não me deixou. — É da mesma terra que eu. Só basta isso, para que me ligue a ti uma singular afeição. E, contudo, não percebo a tua constante antipatia pela minha pessoa! Quantos homens importantes por esse mundo fora não desejariam ter a minha amizade? Olha lá, tens aí um cigarro? — Respondi-lhe que não, que estava a fumar de cachimbo. Então perguntou-me se não tinha nenhum cachimbo sobressolente. Disse-lhe que o deixara em casa. Pedi-me para o ir lá buscar. Retorqui que era longe. Disse-me que se alugava um taxi. — Ante tal chorriho de asneiras, resolvi estender-lhe a mão e fazer as despedidas. — Policarpo, tive muito gosto em verte. És um amigo às dividas, mas estou com pressa. Tenho a minha avó à espera. — Ele agarrou-me por um braço. — O quê? Queres ir-te embora, sem ao menos me contares as pequenas novidades lá da terra, da minha querida Fuseta? Ah, não. Quero saber como se encontra ela, essa moira encantada. Se está pejada de gente estranha; profanada por turistas; se tem mais lâmpadas eléctricas; se as ruas continuam esburacadas; e... — Interrompido. Antes que me esquecesse tinha que lhe dar uma grande novidade. O Policarpo era um apaixonado pela sua terra; por conseguinte gostaria de saber que já existia uma rua alcatroada, falta essa que ele passava a vida a apregoar. — Sabes? A Fuseta já tem uma rua alcatroada! — Como esperava, a novidade fez efeito no espírito tremendamente baarrista do meu importante amigo. — Mais uma vez os olhos se marejaram de lágrimas. — É verdade! — Sim, homem. — Ah, meu caro — gritou com voz de barítono — isso tem que ser festejado. Vamos já ali tomar qualquer coisa se não rebento! — Foi empurrado para dentro duma cervejaria e criado de perguntas. As «simplicas» fizeram-me passar a má disposição como que por encanto e comeci a responder pormenorizadamente a tudo quanto Policarpo se lembrava de perguntar. — Já inauguraram os urinóis públicos? — Já sim. — A propósito, quem é que os inaugurou? — Fases cada pergunta. Eu sei cá, talvez alguém que tinha vontade, nessa altura. — Tens razão. É que me lembrei de repente da inauguração dos urinóis de Clochemerle — e desatou a rir perdidamente. Não te lembras do filme? Lembrava-me perfeitamente e ri também com gosto. — Depois retomei a minha grata missão de narrar os factos mais importantes e interessantes que se haviam dado na Fuseta, desde a sua ausência. — Contudo, como a crónica já vai longa, peço ao leitor amigo — se por milagre está interessado — o favor de ler a sua continuação no próximo número. — Até lá, desejo-vos muito calor e cervejas fresquinhas!... REIS D'ANDRADE

PRAIA DA MANTA ROTA ESPLANADA ANTIGO CASINO
SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE. REFEIÇÕES, CEIAS E LANCHES. NOVA GERÊNCIA
COM PESSOAL ESPECIALIZADO. ACEITAM-SE DIÁRIAS. — TELEFONE N.º 44

ASSIM CORREMOS O RISCO DE ANIQUILAR O TURISMO NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)
no nosso prezado colega «Diário Popular», da qual pedimos licença para transcrever as seguintes passagens:
O ano passado...
O ano passado é o termo de comparação que serve para todas as acusações — nem sempre esclarecidas e raramente justas.
O ano passado os hotéis abusaram — diz alguém que não pertence ao ramo hoteleiro. — Como estavam cheios, voltaram costas às agências de viagens que lhes enviavam turistas e chegaram ao ponto de não lhes pagar as comissões a que tinham direito. Este ano, os agentes de viagens de Lisboa vingaram-se: voltaram costas ao Algarve e estão a encaminhar os turistas para toda a parte... menos para aqui.
Nesse caso — surge outra voz —, o que está a acontecer é de culpa dos agentes de viagens.
Os hoteleiros não cumpriram o ano passado — os agentes de viagens não cumprem este ano. Conclusão possível extraída num momento de trégua permitido pelos dois contendores: no desenvolvimento turístico de qualquer região, o hoteleiro e o agente de viagens devem ser colaboradores e amigos. Não há mal para qualquer deles, individualmente, se assim não suceder, pois ambos procuram defender os seus interesses pessoais — mas o turismo é que sofre...

...dos preços que fazem do Algarve a «paradise» mais caro da Europa?

É verdade, leitor incrédulo, não duvide do que lhe estou a dizer: de todos os grandes centros europeus de vilegiatura, o Algarve é presentemente o mais caro para o turista médio. E não é difícil de provar, como vai ver-se.
Qualquer grande agência de viagens inglesa oferece quinze dias de estada num dos «paradises» europeus, pelos seguintes preços:
Jugoslávia, 61 libras; Bulgária, 61; Mar Negro, 61; Suíça, 39; Benidorm, 49; Veneza, 48; Ibiza, 56 e Torremolinos, 85 libras.
No mesmo plano de viagens, o Algarve compete com os seguintes preços:
Monte Gordo, 87 libras; Lagos, 83; Armação de Pêra, 79 libras.
Outra agência de viagens, também inglesa, oferece aos turistas quinze dias em Portugal por 49 guinéus, em concorrência com as seguintes zonas e preços:
Costa de Barcelona, 37 guinéus; Costa Brava, 30; Riviera veneziana, 39; Opátija, 39; Côte d'Azur, 39 e Maiorca, 39 guinéus.
Assiste-se assim, à concorrência turística que já nos estão a fazer os países mediterrânicos, os de «alem Cortina» e até alguns da África.
O Líbano, por exemplo, que começa a atrair a nossa habitual clientela francesa, tornou-se num centro de primeira categoria. Alguns países, até, como a

Jugoslávia, chegaram ao ponto de criar uma moeda para o turista, que lhe proporciona um padrão de vida extremamente favorável. Aliás, a Jugoslávia, que partiu do zero em matéria de turismo, já recebeu no ano passado mais de dois milhões de visitantes.
E, entretanto, no Algarve, os preços sobem, estando já em evidente desacordo com a qualidade das infra-estruturas turísticas e criando um estilo amoral de vida que dentro em pouco não satisfará a ninguém.

Onde se fala de como o português pode igualmente ignorar o Algarve

Mas nem só ao estrangeiro se podem atribuir culpas da sensível rarefação de turistas no Algarve. Lembremos que os portugueses ainda constituem a maioria dos ocupantes das nossas instalações hoteleiras. E este ano os portugueses também faltaram à chamada do Algarve, tão dolorosa foi a experiência vivida no ano passado: preços exageradamente elevados, péssimo serviço, falta de alimentos essenciais...
Que propaganda poderia fazer este português mal recebido, mal alimentado, consideravelmente explorado, dentro do seu próprio país?
Em Faro, numa pensão residencial recentemente inaugurada, foi-me apresentada, por dormida e pequeno almoço, uma conta de cerca de cento e quarenta escudos. Devo dizer que o meu quarto se situava num segundo andar, sem elevador.
Não será caso para perguntar se a tabela de preços do novo estabelecimento hoteleiro foi aprovada pelo S. N. I.?
Se isto não é a morte da galinha dos ovos de ouro, então não sei o que se lhe poderá chamar.

ENSINO NO ALGARVE Primário

Foram providos os seguintes professores: no lugar de Mexilhoeira Grande, o sr. António de Sousa Chaparro, de Vila Real de Santo António; no 1.º feminino de Silves, a sr.ª D. Maria Clara de Oliveira Martins de Silves; no de Vale Fuzeiro, S. Bartolomeu de Messines, a sr.ª D. Solange Maria da Palma Fernandes Martins Cristóvão, de Ourique, e no de Alfombras, Aljezur, a sr.ª D. Maria Margarida da Purificação Silva Rodrigues, de Loulé.
Foram exoneradas, a seus pedidos, as regentes escolares sr.ª D. Nauffília de Jesus Amaro, do posto de Ribeira de Arade, S. Bartolomeu de Messines, e D. Delmira Brás, do quadro de agregados de Faro.
Foram transferidas para o distrito escolar de Faro as professoras sr.ª D. Isaura Zacarias Nunes Sousa, de Lisboa; D. Lucília Oliveira Marques, de Santarém; D. Maria Gonçalves Simão, de Beja; D. Maria João Gonçalves Simão, de Beja; e D. Maria Célia dos Santos Rita Lameiros, de Castelo Branco e foram nomeadas para o mesmo distrito as sr.ªs D. Liberdade de Jesus Flores, D. Maria Alzira Quitério Cortês, D. Maria Cristina do Carmo Santos, D. Maria José Valentim Madeira Cerqueira, D. Maria de Lurdes Medeiros Martins.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SALDOS 1965



- SARJAS DE TERYLENE, não há nem pode haver melhor metro 95\$00
- PIJAMAS EM FLANELA, para homem, verdadeira 27\$50
- TRICOT DE NYLON, com 0,90 de largo, todas as cores 10\$00
- CAMISAS DE TRICOT DE NYLON, para homem, manga comprida, não lhes falta nada 27\$50
- FLANELAS AS FLORES, mas que grande barraca que isto vai dar, metro 3\$50
- ATOALHEADO PARA ME-SAS, sadrezado a cores, com 1,50 de largo, preço formidável 12\$50
- CALÇAS A COW-BOY, para crianças de todas as idades 25\$00
- CINTAS EM LASTEX, para senhora, todas as senhoras falam delas 50\$00
- CORTES DE FATO PARA HOMEM, em autêntico Terylene todas as tertúlias discutirão este caso, corte MARQUISETES EM TERYLENE, mas do bom, do verdadeiro, do autêntico, com 1,50 de largo... 22\$50
- CUECAS DE NYLON, para senhora, com lindas rendas 6\$90



EM LASTEX
FATO DE CALÇÃO
BANHO BANHO
75\$ 29\$50



Blusas tricot nylon
ARRENDADO
SENHORA 27\$50

CAMISAS NOITE
lingerie de nylon, 27\$50

COFRE DA SORTE



ABRA ESTE COFRE E RECEBA 5.000\$00

O nosso correio

Seção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio.
Serviço de Encomendas — Continuamos a remeter para todo o continente e ilhas adjacentes qualquer valor de artigos à cobrança, pelo correio. Para o Ultramar só atendemos consoante condições impressas numa das últimas páginas do nosso catálogo.
Oficialmente, conforme autorização superior.
Peça o seu «Cofre da Sorte» sem qualquer encargo, pois ele lhe será enviado gratuitamente na volta do correio.

SAIAS POLYESTER
forradas a tafetá 50\$



VENDE-SE
Batata de Semente Estrangeira
Manuel António Feliciano
Produtos para a Agricultura
Telefs. 67 e 72
VILA NOVA DE CACELA

CASINO DA PRAIA DA ROCHA
CONJUNTO PRIVATIVO
SHEGUNDO GALARZA
Gerência J. C. FRANCEZ

Vende-se
Terrenos na Fuseta, cerca de meio hectare à beira-ria, e propriedades no sítio de Al-fandanga.
Dirigir: Rua de Santo António, 35 — FARO.

Elementos directores da Gibraltar Airways em Faro

Na quarta-feira chegaram, por via aérea, a Faro, onde eram aguardados pelo sr. presidente do Município local, autoridades, agentes de viagens, etc., os srs. S. E. Teuma, Louis J. Pereira, J. E. Neish e S. Heatida, membros da Bland Group of Companies-Cloister Building Gibraltar, que percorreram a cidade e outros locais do Algarve, tendo retirado ao fim da tarde visivelmente satisfeitos, após terem colhido elementos com vista à promoção de voos Gibraltar-Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»

Ambiente festivo rodeou o lançamento à água do primeiro barco de recreio construído em Vila Real de Santo António pela Mason and Barry

A EMPRESA Mason and Barry, Ltd., concessionária da Mina de S. Domingos e tendo através desta e por muitos anos ligado as suas actividades à faixa algarvia do Guadiana, vem ultimamente dedicando à nossa Província, em cujas possibilidades parece acreditar, um interesse que sobremaneira nos honra e poderia servir de exemplo a quantos teimam em não crer nos melhores dias que para o Algarve se prevêem.
Em Vila Real de Santo António, os seus estaleiros para embarcações de recreio dão já que fazer a 120 empregados e a empresa não quis deixar de pôr o merecido relevo na cerimónia do lançamento à água do primeiro iate por ela construído ali, o «Fair Mistress» bonita embarcação delinhas modernas, deslocando 10 toneladas e tendo cerca de 12 metros de comprimento.
Verificou-se o bota-fora no sábado passado, perante as autoridades e individualidades mais representativas da Vila Pombalina, vice-presidente da Companhia, sr. Wan der Vyver, outros dirigentes da mesma, numerosos membros da colónia inglesa no Algarve e muito público, tendo sido bastante aplaudida a sr.ª Frauwa, esposa do proprietário do iate, ao quebrar na proa do «Fair Mistress» a tradicional garrafa de espumoso. Seguiu-se um beberete, oferecido aos convidados e um almoço de confraternização do pessoal da empresa que decorreram muito animados.
Pretende-se, nos novos estaleiros, atingir o maior avanço possível na técnica de construção de barcos de recreio, lutando-se todavia com falta de mão-de-obra, o que impede a aceitação de

Grande brilhantismo nas festas em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Decorreram com extraordinário brilhantismo as festas em louvor de Nossa Senhora dos Navegantes, nesta praia. Não há memória de uma afluência tão grande de forasteiros. A procissão no mar, com o seu cortejo de barcos iluminados, emocionou profundamente quantos a presenciaram. O sr. D. Francisco Rendeiro pronunciou uma comvente alocução — a última na diocese algarvia — segundo afirmou.
O número mais importante da parte desportiva do programa foram as provas de motonáutica que tiveram os seguintes resultados:
Prova E. U. — 1.º, Gonzaga Ribeiro (Taça Eivrus); 2.º, Nuno Alberto Mendes (Taça do Comércio de Silves); 3.º, dr. José Pinto Castelo Branco (Taça Laboratórios Andrade).
Prova B. U. — 1.º, eng. Firmino Moura (Taça Junta de Turismo de Armação de Pêra); 2.º, José António Reis Ramos (Taça Eva).
Iniciados até 20 H. P. — 1.º, António Luís Simões Ramos (Taça A. N. I. S.).
Iniciados de 20 a 50 H. P. — 1.º, Ello Fernandes (Taça Confiança); 2.º, António de Sousa Pinto (Taça da Companhia de Seguros Portugal).
Iniciados de mais 50 H. P. — 1.º, José Maria Casimiro (Taça Companhia de Seguros Tranquilidade).

Representações para o Canadá

Aceitam-se. Temos para colocação produtos daquele país. Dirigir a: Canadian Portuguese Traders — Importers and Exporters — 351 College Street — Toronto, Ont. — Canadá.

maior número de encomendas, pela impossibilidade de cumprir nos prazos exigidos. A firma Mason and Barry, Ltd, dedica-se em Vila Real de Santo António à construção de embarcações em plástico e madeira e já participou, com êxito, na recente exposição londrina da especialidade, denominada «Boat Show».

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 24888 — FARO

ESPAÇO DE TAVIRA

Culpas e desculpas das nossas festas

As pancadas de Molière deram lugar a uma salva de foguetes que, no passado dia 15 de manhã, fizeram correr as cortinas (mas não aquela que seria de fundo ao palco da orquestra) e apresentaram ao público o início das Festas da Misericórdia de Tavira, na sua 6.ª edição.

Até estava, pois, o começo de uns festejos que reatados há meia dúzia de anos e inspirados nas antigas festas da cidade, das quais nossos pais e avós nunca se cansam de falar com saudade, começaram a criar uma projecção que chegou a atingir agradável nível.

Neste alto momento turístico em que o Algarve se embrenhou, impunha-se, de facto, que a nossa cidade fizesse um pouco por tal movimento. E se essa contribuição nunca apareceu no panorama industrial (salvo o devido respeito pelos terrenos que há mais de 2 anos esperam servir de berço a um projectado hotel) o certo é que as nossas festas conquistaram, no campo cultural, um lugar que poderemos classificar de «suficiente mais».

Era a continuidade dessas festas que nós aguardávamos e que a tal salva de foguetes nos vinha anunciar.

Para começar, na noite do dia 15, teve então lugar, no jardim do Castelo, o tão falado «Garden Party». Uma espécie de omelete sem sal, feita de ovos de codorniz japonesa. Ali, num pitoresco recinto feudal, tendo como cenário as ameias quase milendrias, reuniu-se a mais fina estirpe de poetas e trovadores, dando ao ambiente uma aproximação de serão medieval, com um clima de realza, destoado por um outro estranho cujo orçamento comportava o preço da entrada.

O tal «Garden Party» que o povo nunca tinha ouvido falar e que só aprendeu a pronunciar à custa de muita insistência, foi, pois, uma espécie de crivo que separou o trigo do joio.

Mas as festas, as Festas de Tavira, continuaram. E a noite de 22 chegou, com a inclusão das serenatas no rio

e do cortejo náutico, números que se tornaram conhecidos no País e têm trazido até nós muitos forasteiros. Porém estas festas de 65 parecem ter começado sob o mau olhar de alguém que, nos bastidores, se ri e regozija com o seu malogro. E é com pejo que afirmamos que depois do grandioso «barrete» do «celebre» Festival da Canção, nunca tínhamos apresentado espectáculo tão deprimido.

Um cortejo de barcos, que mais não parecia sendo um «senzame» de pequenas embarcações na pesca da lula, embandeiradas como o fazem os festeiros de Santa Luzia há mais de 50 anos, serviram de riso às pessoas que se debruçavam na barbacá, ciosas de presenciar um espectáculo inédito que os atraíra a Tavira. Até o vento, com uma intemperie furiosa, parecia condenar tal espectáculo.

Os dichotes ridículos que aos nossos ouvidos chegaram, por parte de algumas centenas de forasteiros, que atraídos pelo nome das nossas festas se deslocaram a Tavira, não vieram ferir sómente aqueles que chamaram a si toda a organização. Esses dichotes são, igualmente, o veredicto de uma acusação geral para todos os tavienses.

A culpa, na verdade, não é só dos que ombreamos com toda a responsabilidade. São dignos de censura também os que desertaram e aqueles que muito falam mas preferem o comodismo. Por isso, agora mais que nunca, se impõe que as festas tenham continuidade; que no próximo ano possamos, mas todos, salvaguardar o bom nome das nossas festas, da cidade e dos seus habitantes.

Hoje as festas vão continuar. Os programas que se seguem são atractivos de valor; por isso oxalá a sua apresentação possa fazer esquecer os dissabores das duas primeiras jornadas.

«Uma coisa que merece ser feita, merece ser bem feita. E as nossas festas merecem ser feitas!»

OFIR CHAGAS

bom granjeio celeiro cheio

Tire o máximo rendimento da terra usando as máquinas agrícolas



TRAMAGAL

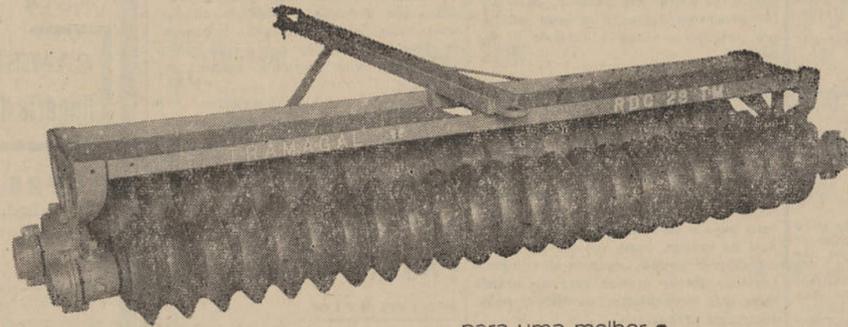
GRADES DE DISCOS



tipo pesado: para preparação, complemento ou substituição do trabalho de charruas.
tipo montado: para mobilização do solo e a cobertura de sementes e adubo.

ROLOS

DESTORRADORES COMPRESSORES TIPO ROJÃO • TIPO CROSKILL



para uma melhor e mais regular germinação das sementes

GRADES DE MOLAS • SACHADORES AMONTOADORES • CHARRUAS EMARGEADORAS

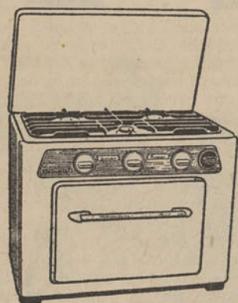
METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

Divisão TRAMAGAL

Delegações Comerciais: Rua Tomaz Ribeiro, 50-A—Lisboa
Rua Passos Manuel, 34-36—Porto

EXITO

DUAS MARCAS...

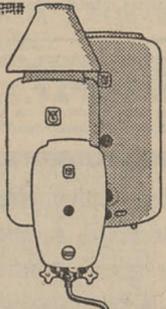


junex

em cada lar
uma cozinha
em cada cozinha
um Junex

vaiillant

água quente
a qualquer hora



...TRÊS SÍMBOLOS

ECONOMIA — ELEGÂNCIA — EFICIÊNCIA

A venda em todas as boas casas da especialidade

Vitral artístico para a Câmara Municipal de Faro

Integrado no conjunto de melhoramentos que tem vindo a beneficiar o edifício dos Paços do Concelho em Faro, vai ser executado um vitral para ser colocado no topo do primeiro troço da escadaria que conduz ao salão nobre e anexos. Para o efeito o sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego uma participação de 48.000\$.

Aquele vitral vai ser executado pelo conhecido artista algarvio, de méritos mais que confirmados, Joaquim da Costa Rebocho, cujo nome é uma segura garantia do nível que o mesmo vai ter.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve vai actuar em todo o Sul do País

A Fundação Calouste Gulbenkian acaba de conceder ao Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve um importante subsídio, que ascende à dezena de contos, para a aquisição do material eléctrico necessário à montagem dos magníficos espectáculos com que o Grupo tem brindado milhares de espectadores por esse País fora. Um acto da maior justiça que traduz bem a consecução dos altos ideais que norteiam os destinos da prestimosa Fundação e diz do conceito em que é tido o primeiro elenco de amadores do Sul do País.

Em espectáculo promovido pela Comissão Nacional das Comemorações do V Centenário de Gil Vicente actua o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve no dia 3 de Setembro em Tavira. O espectáculo realiza-se ao ar livre, no Largo de Santa Ana, e será apresentada «Moralidades das Barcas». Também para Orlhão estão previstos dois espectáculos, um dos quais realizar-se-á na próxima quarta-feira. Dentro do plano elaborado por aquela Comissão vão os amadores de Faro apresentar os seus espectáculos vicentinos em Albufeira, Silves, Portimão, Lagos, Beja, Elvas, Estremoz, Portalegre e Setúbal.

A ponte sobre o estreito de Gibraltar

No próximo Outono realiza-se em Madrid um ciclo de conferências acerca da possível construção da ponte sobre o estreito de Gibraltar, de acordo com a moção aprovada na I Assembleia Nacional de Transportes Terrestres, tendo como base o projecto do eng. Afonso Peña Boeuf, ex-ministro das Obras Públicas de Espanha.

A ponte teria 24 quilómetros de comprimento, a mais extensa do mundo, entre Tarifa e Tánger, com tramos de dois quilómetros cada um, o maior vão de qualquer ponte do mundo. Esta fabulosa estrutura teria um traçado curvo para evitar que os tramos tivessem menos de 350 metros acima da superfície da água.

TINTAS «EXCELSIOR»

Foi assinalada com foguetes a entrada do primeiro autocarro de passageiros em S. Marcos da Serra

S. MARCOS DA SERRA — Esta localidade teve há dias enjeio de se ver englobada nas terras do mundo civilizado, pois pôde ver pela primeira vez os seus habitantes subirem a tomar os seus lugares num moderno autocarro da firma Castelo & Caçorino que fez deslocar a S. Marcos da Serra três dos seus veículos a fim de transportar em excursão pelo Algarve para cima de cem pessoas desta freguesia. Embora não se possa de momento contar com a carreira diária destes autocarros, uma coisa é certa: o seu acesso a esta povoação.

Resta agora aguardar a conclusão da estrada, cujos trabalhos seguem em ritmo acelerado, para depois ser criada a carreira. S. Marcos da Serra está prestes a ver concluído um melhoramento que espera desde que existe. Oxalá se pudesse falar da mesma maneira acerca da passagem da água pelas torneiras, e que os comerciantes deixassem de ser obrigados a fechar as portas dos seus estabelecimentos por motivo das nuvens de poeira que qualquer veículo provoca na passagem pelas ruas. — C.

DESDE 1947

Que a Eficex-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

- * Organização e simplificação de empresas
- * Mecanização dos serviços
- * Organização e actualização de contabilidade
- * Racionalização do trabalho
- * Consulta fiscal e comercial



UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS



EFICEX KIENZLE

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4 A - TELEX. 727028-725074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO. - TEL. 30698-PORTO

Aluga-se ou Vende-se

Um prédio do 1.º andar, mobiliado, acabado de construir com todos os requisitos, com garagem, na Rua D. Margarida de Vasconcelos, em Estombar, junto da estrada Nacional. Tratar com David da Conceição Correia, Rua João de Deus, n.º 12 — Estombar, ou telefone 194 — Lagoa.

NA CIDADE, NO CAMPO
E NA PRAIA USE SÓ

ÓCULOS

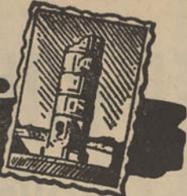
(PATENTE ITALIANA)

A VENDA SÓ NOS
OCULISTAS

VIDRO TRABALHADO

Persol

Loulé... em retrato



FOI recentemente aprovado o mapa de partilhas do inventário a que se procedeu por morte do grande louletano que, em vida, se chamou José da Costa Guerreiro e que, durante mais de 14 anos, serviu Loulé como presidente da Câmara, tendo realizado obras que colocaram este concelho na vanguarda dos mais prósperos da província.

O inventário decorreu em virtude de o falecido ter doado à Santa Casa da Misericórdia de Loulé bens que são calculados em perto de sessentos contos. Vida nobre e exemplar a deste cidadão que, tendo doado à sua terra o melhor do seu esforço, da sua inteligência, legou-lhe ainda, como prova da magnanimidade do seu coração, avultada parte dos seus bens.

Já a primeira grande e modelar enfermaria do Hospital da Santa Casa fora totalmente equipada com mobiliário oferecido por este grande benemérito de Loulé.

SERÁ possível escrever um «Loulé... em retrato» constituído apenas por perguntas cujas respostas ficam em suspensão?

Vamos tentá-lo, confiados em que algum valor tenham, pelo menos, no aspecto programatório.

Ouá! ninguém veja nestas perguntas qualquer motivo de «insultar» quem quer que seja, numa época em que se já não se distingue o que é interesse local do que é conveniência particular.

— Quando será que a C. P. se resolverá a colaborar com o turismo algarvio, melhorando ou aliando a sua estação que serve Loulé-Praia de Quarteira, ou pelo menos e antes de tudo, que faça a instalação eléctrica na mesma estação?

— Para quando, o prolongamento da gare no sentido oeste, para evitar que os passageiros das últimas composições dos comboios, tenham algumas vezes que ser tirados ao colo?

— Para quando se dignará a E. V. A. dispensar a Loulé, terra onde quase nasceu e de cuja direcção têm feito parte tantos louletanos e da qual é natural a maioria dos seus associados, a consideração de construir, não digamos já uma estação modelo, mas pelo menos instalações sofríveis para resguardar os passageiros do sol e da chuva, hoje espalhados pelos passeios públicos ou encurralados à corda nos domingos para Quarteira?

— Quando será que as obras do Parque da vila, entrarão em fase mais objectiva e que permita, pelo menos, encarar-se a título de ver realizados alguns dos elementos ali projectados, verbis gratia o estádio municipal?

— Quando será que a estrada de acesso de veículos ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade se iniciará e concluirá de forma a não poder alegar-se mais a falta de possibilidade de transporte para os materiais destinados à nova construção cujo projecto se encontra aprovado e devidamente orçamentado?

— Quando será que podemos ter a esperança de ver resolvido o problema da instalação condigna da Escola Técnica de Loulé?

— Quando poderemos encerrar a esperança de ver surgir em Loulé, um Palácio de Justiça, como em tantas terras

de somenos importância e movimento judicial?

— Quando será que o Mercado Municipal poderá ter um piso acedível na parte descoberta, pelo menos, na impossibilidade de construir uma cobertura à mesma, que servisse simultaneamente de mais um piso para vendagem?

— Quando será que a entrada de Quarteira, via directa do cemitério à praia, evitando a actual rateira da saída do Largo da Igreja para a Rua do Correio agora agravado com o novo imóvel de 2 pisos, recentemente concluído?

— Quando será que o Jardim dos Amuados mereça, pelo menos, um revestimento de areia de forma a evitar que quem o frequente tenha de andar empapado em lama, em seguida à rega diária?

— Quando será que Quarteira conseguirá ver construído o seu bairro de casas para pescadores, que há tantos anos, aguarda a fixação do local para a sua implantação?

— Quando será que o Regulamento de Trânsito da Vila conseguirá a sua aprovação superior de forma a poder-se disciplinar a anarquia que hoje se verifica na circulação e estacionamento, em determinadas artérias?

— Quando será regulamentada em Quarteira a indústria de alugar compartimentos a gente da serra e do Baixo Alentejo, que não oferecem a menor exequibilidade de conforto e só servem para exploração de gente pobre e humilde?

— Quando será que o Cine-Teatro de Loulé sofrerá algumas modificações que o tornem adequado à função e contribuam para minorar a incomodidade dos seus frequentadores?

— Quando será que teremos a satisfação de ver desaparecer da Avenida Costa Meilha o trancheiro do coroto que ali se encontra e que corta toda a magnífica perspectiva que a mesma poderia ter?

REPORTER X



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA
TINTAS «EXCELSIOR»

A falta de entendimento entre hoteleiros portugueses e as agências de viagens inglesas prejudica o turismo

(Conclusão da 1.ª página)

agências de viagens britânicas uma grande procura potencial de turistas que desejam visitar o nosso País, atraídos pelas condições de clima e praias, e pelo baixo custo de vida. Assim se infere que teremos de procurar a razão da baixa observada noutras latitudes... e não é difícil.

Analisada a questão, pode adiantar-se, sem receio de sério desmentido, que o motivo provável do decréscimo assinalado se situa na falta de entendimento verificado entre algumas das empresas hoteleiras portuguesas e as referidas agências de viagens, constando que aquelas deixaram de conceder as percentagens convencionais. Esta circunstância absolutamente negativa, agravada ainda pelo facto de também constar em Inglaterra que os hotéis nacionais não garantem a reserva necessária, poderá clarificar toda a problemática conjuntural do turismo português neste sector tão importante e decisivo da promoção.

Parece assim que a hotelaria nacional se esqueceu de que cerca de oitenta e dois por cento dos turistas ingleses que nos visitaram em 1964 foram encaminhados pelas agências de viagens — e ainda de que dos lucros por estas auferidos (a tal percentagem convencional) depende a publicidade directa do nosso País junto dos produtores visitantes. Tem também plena justificação assinalar-se que na razão exacta dos lucros está a forma como as agências tratam de canalizar os seus clientes a nosso favor.

Se assim não for, torna-se evidente que as agências farão justificados esforços para conduzir os turistas para os países concorrentes, onde as unidades hoteleiras lhes concedem as habituais percentagens.

Em Armação de Pêra Vendem-se

Andares prontos a habitar, alugam-se casas ao ano (sem mobília), terrenos com projecto aprovado ou a combinar a elaboração do mesmo. Tratar com Bento Alves Duarte — Armação de Pêra.

Festas Religiosas

Ao Beato Vicente de Albufeira, na sua terra natal

Em Albufeira realiza-se na sexta-feira a festa em honra do Beato Vicente, padroeiro daquela vila, com o seguinte programa: às 16 horas, início do cortejo, do Largo da Câmara até à igreja de Santa Ana; às 16 e 30, bênção da primeira imagem do Beato Vicente, proclamação solene do Beato Vicente como padroeiro da sua terra natal e Te Deum, seguido do hino do padroeiro; às 17, missa celebrada pelo sr. D. Francisco Rendeiro, e representante da Ordem dos Recoletos de Santo Agostinho e pelos sacerdotes naturais de Albufeira ou ordenados ali e pelos párocos da vizinhança; também celebrarão os dois iniciadores do culto do Beato Vicente no Algarve; às 18, procissão ornamentada e iluminada; e às 23, queima na Praia do Peneco, de fogo de artifício terminando com um grandioso painel de glorificação do padroeiro de Albufeira.

A Nossa Senhora da Encarnação, na Praia de Carvoeiro

Amanhã, na Praia de Carvoeiro, efectua-se a festa a Nossa Senhora da Encarnação, com o seguinte programa: às 10 e 30, missa com homilia; às 18, missa vespertina, com sermão; às 19, procissão, bênção do mar e das embarcações, sermão e fogo de artifício, funcionando também verbena e quermesse e dando um concerto uma banda de música. Depois de amanhã haverá tarde desportiva.

A Nossa Senhora da Luz, na Luz de Lagos

Nos dias 8, 9, 10, 11 e 12 do próximo mês realizam-se na Luz de Lagos as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Luz.

Do programa consta: missas nos dias 8 e 12 e procissão e bênção do mar no dia 12.

A Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António

Realizam-se de quinta-feira próxima até à segunda-feira seguinte as festas de Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António, cujo programa inclui: de quinta a sábado, às 16 e 30, serviço de confissões e às 21 e 30, tríduo solene preparatório; no domingo, às 9 horas, missa de comunhão geral; às 10 e 30, corridas de motonáutica no Guadiana; às 12, missa solene com sermão; às 17, missa vespertina; às 18 e 30, procissão com sermão ao recolher; às 22, concerto pela banda do Montijo e, à meia-noite, queima de fogo de artifício; na segunda-feira, às 22 horas, concerto pela mesma banda.

Café-Bar Restauração

Avenida da República, 70-82 — OLHÃO

Trespasa-se

Clientela seleccionada
Motivo: s/ proprietário não poder estar à testa do mesmo — Não tem encargos. Dirigir a Manuel Eufémio Afonso.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

PARA
CÂMBIO E VIAGENS
UTILIZE A ORGANIZAÇÃO



TURISMO

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 125-B
COPACABANA
AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391-B

S. PAULO
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE
PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO-LISBOA
AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ
CHAVES-COVA DA PIEDADE
ELVAS-PENICHE-TOMAR
VILA DA FEIRA-FÁTIMA



RIO DE JANEIRO
BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A.
RUA DO OUIDOR, 86

Deliciosos

são os refrigerantes CROL de frutos, pasteurizado LARANJITA, natural pasteurizada VITALIMA, a gaseosa mais saborosa.

Produtos que honram a Indústria Nacional

TOGA DO CARACOL

RESTAURANTE

ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL ALGARVIA

Rua Barão de Alcantarilha — Tel. 113
ALCANTARILHA

Danos causados pelos rebanhos de gado lanigero e caprino

LAGOS — São frequentes os danos provocados pelos rebanhos de gado lanigero e caprino.

Aqui e ali, temos verificado árvores danificadas por animais das espécies citadas, danos feitos senão na totalidade pelo menos na maioria, a horas mortas. Isto acontece e acontecerá se de quem de direito não surgirem medidas tendentes a evitar os abusos. Regra geral, são passadas licenças para apascentar os gados em determinadas propriedades, que duvidamos cheguem a ser utilizadas para o efeito.

Os guardas dos rebanhos tomam compromisso perante os donos de manter os animais, e ei-los a invadir a propriedade alheia que melhor sirva para o fim em vista. Mas, sempre o mas... se a G. N. R., corporação que vem prestando serviços de valia inclusive no campo agrícola, se inteirar nas rondas que frequentemente efectua, das propriedades em que encontra os rebanhos e aplicar sanções, sempre que não condigam com as constantes das respectivas licenças, não poderá ser atenuado o mal?

Por nossa parte estamos convencidos que sim, e, então, mais um serviço de valia ficaremos devendo à G. N. R. com honra para a mesma, e satisfação para quantos prezam a conservação da propriedade agrícola. — J. S. P.

ALOJAMENTOS NO ALGARVE

E

NA

COSTA DO SOL

(Cascais, Estoril, etc.)

ATUPAL

de

Joaquim Baraona

Compra — vende — aluga e administra propriedades

A ATUPAL dispõe de alojamentos no Algarve e na Costa do Sol.

Se precisa de instalações dirija-se à ATUPAL

Estrada Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais
Telefones 282345 e 282388

Rua de Santa Isabel, n.º 15-5.º-Esq. — Portimão

NAS CULTURAS

DA **aveia**

DA **cevada**

DO **centeio**

UTILIZE

SULFATO DE AMÓNIO



AR/10-A

A nova «cidade» do Algarve

A «Conservatória do Registo Turístico Nacional» acaba agora de emitir uma nova certidão de nascimento para a estância de turismo que no passado dia 14 nasceu no lugar, já baptizado, de PRAIA VERDE, nesse recanto paradisíaco dos confins de Portugal que é o formoso sotavento algarvio.

Foi seu pai esse extraordinário espírito de homem empreendedor e de iniciativas que é o conhecido industrial MATIAS CELORICO PALMA, que a história cedo há-de cognominar de o «desbravador» do nosso Algarve.

O sítio é dos mais belos que a linda costa algarvia possui; é uma enorme colina, denominada do Cabeço, vestida de um denso pinheiral pleno de sombras repletas de frescura e leves brisas, que desemboca na grande praia de mar verde, de águas calmas e quase quentes.

Apenas por enquanto se abriu as portas de um bonito restaurante regional, onde se servem os pitus deliciosos da nossa apetitosa culinária e onde há todas as noites espectáculos, para gáudio e diversão dos milhares de turistas que nos enchem o Algarve.

Tudo isto é, porém, só o início, porque o todo, o majestoso aglomerado que dentro em breve fará do lugar a segunda TORREMOLINOS da Península, será um facto, estamos certos, que irá dar brado nesta arrancada do turismo a que ora nos lançamos e que é já, fora de dúvidas, uma inegável realidade nacional.

O grande pinhal e a sua praia sobranceira deve ser efectivamente o mais belo ponto de toda a costa do sotavento algarvio. Dificilmente se poderiam congregiar, assim reunidos, tão excelentes condições naturais, para que dali se possa fazer a estância turística número um de todo o país. O extraordinário panorama, de mar e terra, que da bela colina se desfruta, é qualquer coisa de indescritível, que se possa assim alinhar em duas simples linhas de papel. Tudo antes, não era mais que um vasto pinheiral, um mato enorme, por desbravar, à borda de água, numa extensão cujos limites são o mar, o sol, e a cálida frescura da verde vegetação. A praia mal se enxerga em seu largo comprimento, que compreende uma distância de 40 bons quilómetros, com uma areia fina e limpíssima, a servir de leito a um mar delicioso, de uma cor verde de cristalina água, quase um lago oceânico, onde banhar-se é o paraíso dos friorentos.

A natureza fez o lugar, vestindo-o assim de tão favoráveis condições, mas o homem fez o resto, que é o «milagre» a que há dias assistimos quando esse capitão de iniciativas Matias Palma, nos convidou para a linda festa da estreia do seu novo restaurante algarvio. Autor único desta ideia grandiosa que é o mais sério marco da revolução turística que nestes anos próximos julgamos poder tentar-se no domínio da iniciativa particular, Matias Palma, ante a amplitude do projecto grandioso que para o lugar tem concebido, e cuja traça, da autoria dos arquitectos Adérito de Barros e António Gouveia, se acha já no Ministério competente, para a devida aprovação.

O restaurante há dias estreado não é senão portanto uma simples gota de água na grandeza do projecto concebido, que é na verdade um colosso de arrojado empreendimento, que acreditamos dentro em breve venha a fazer do nosso Algarve a primeira estância de turismo da Península.

A área imensa é de 150 hectares, com um quilómetro de frente para o mar na enseada que fica junto

a Monte Gordo, com cuja praia faz fronteira a Leste. O plano do vasto aglomerado, que é o maior que até hoje se tem realizado no País, compreende, no local agora chamado «PRAIA VERDE», quatro hotéis de 1.ª classe com 200 quartos cada, 330 vivendas, quatro abrigos com 80 quartos, um posto de abastecimento de combustível, piscinas, cinema, igreja, picadeiro, praça de touros, um teatro de ar livre e vários centros cívicos e comerciais. A norte da estrada de Vila Real de Santo António, construir-se-á mais um hotel, também com 200 quartos, quatro aldeamentos turísticos, e 500 prédios para apartamentos, uns com três pisos e outros com 10 andares.

No todo estão calculados 3.000 fogos, com uma capacidade total para 12.000 pessoas.

E uma cidade que dentro em breve vai surgir.

Já aí vimos tudo a postos para a ordem de começar, que só depende agora da competente aprovação ministerial que a todo o instante se aguarda.

Entretanto está já aberto para o público o primeiro dos seus corpos, que é esse amor de restaurante regional que há poucos dias nos abriu as portas, para nos vir dar o que ao Algarve tanto faltava, como apazível recinto de convívio para as horas mortas do cair da noite em que os turistas nada tinham que fazer para a distração do seu prazer das férias.

Deu-lhe o seu dono o nome de «Chicote», em feliz réplica a esse outro seu recinto que há ano e meio inaugurou na capital e que, com tanto êxito tem vindo a ser linda vitrine do nosso rico folclore. Dotado de modelares condições e de uma situação panorâmica verdadeiramente assombrosa podem aí saborear-se os melhores pratos da genuína cozinha portuguesa, ao mesmo tempo que dançar e assistir a um colorido espectáculo de variedades que não só inclui o nosso belo folclore e o castiço fado, como também atracções internacionais do folclore de outras terras.

O turista gosta e precisa, também, de distrair-se e é assim mesmo que o turismo se realiza. A estreia do «Chicote» da Praia Verde foi um acontecimento que há-de ficar na história deste desbravamento do Algarve. Mais de meio milhar de convidados que aí estava, nenhum deles disfarçou o seu espanto ao deparar com a rara beleza do local, com as lindas vestes festivas que o adornavam, com os pitus de saborosa cozinha que aí se dá, com o ritmo colorido do lindo espectáculo da sua festa de abertura, que durou até madrugada fora.

E é assim mesmo que era preciso ver o Algarve.

Provincia por excelência de turismo, que Deus dotou de tão belas condições, faltava nela a radical «chicotada» que só um homem como Matias Palma teria o arrojo de lhe dar, para lhe imprimir vida e movimento, alegria e diversão, boa casa e boa mesa, para que o turismo entre nós se espalve, se propague e não esfrie, e tudo a bem do nosso Algarve, tudo a bem de Portugal.

Lisboa, 16 de Agosto de 1965.

A. A. P. M.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi transferido, a seu pedido, para Borba, o sr. António Carlos de Lucena, tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em Vila Real de Santo António.

Jogos florais de Évora

O nosso prezado colega «Jornal de Évora», organiza os Jogos Florais de Évora, que compreendem as modalidades de poesia e prosa.

I) Prosa: a) conto (tema: O Alentejo); 1.º prémio e 2.º prémio; b) reportagem (tema: Alentejo de ontem, Alentejo de hoje); 1.º prémio, 2.º prémio; c) monografia sobre Évora.

II) Poesia: a) poema: livre: 1.º prémio e 2.º prémio; b) poesia de homenagem ao Alentejo.

Haverá ainda menções honrosas. Todos os trabalhos deverão ser inéditos, dactilografados, de um só lado, a dois espaços, em papel formato 210x270 milímetros, enviados em quadruplicado, indicando ao alto da página, canto direito, a modalidade respectiva. Serão subscritos por pseudónimo ou divisa, que será indicado no exterior de envelope lacrado, contendo no interior o nome, morada e profissão do autor.

Cada concorrente poderá enviar o número de produções que entender, de quaisquer modalidades, mas cada um trabalho deverá ser subscrito por pseudónimo ou divisa. O «conto» não poderá exceder seis páginas dactilografadas e a «reportagem» cinco páginas.

Todas as produções deverão ser enviadas para «Jornal de Évora» de que os trabalhos premiados ficarão sendo propriedade. Um júri composto de três elementos, de reconhecida capacidade literária, classificará os trabalhos e das suas decisões não há recurso.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.

NÃO SE APOQUENTE Pastilhas

Digestif RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.



DIGESTIF RENNIE

JM PRODUTO NICHOLAS

OLEANDER COUNTRY CLUB

PARAÍSO DAS MOURAS ENCANTADAS

Piscina - Bar - Dancing - Apartamentos para Férias

na melhor estância de repouso do Algarve

ALBUFEIRA

Dancing todas as noites durante os meses de Agosto e Setembro com o famoso conjunto

«CALIPSO»

Com esmerado serviço de Restaurante e Bar

Entrada 35\$00 com direito a 20\$00 de consumo

Dancing e Restaurante fechados às Segundas-feiras para descanso do pessoal

Oleander Country Club

HORTA DA BOLOTA — ALBUFEIRA — ALGARVE

PUBLICAÇÕES

O II Festival do Algarve prossegue amanhã em Faro

«O tempo e o modo»

Saiu o n.º 23 da revista «O tempo e o modo», o qual é dedicado totalmente à Espanha, colaborando nele Fernando Chueca Gaitia, José António Maravall, José Luís Cano, José Luís Lopez Aranguren, José Ramon Marra-Lopez, Julian Marias, Luis Filipe Vivanco, Manuel Villegas Lopez, Paulino Garagorri e José Bento.

«Rodoviária»

Entrou no ano 10.º a «Rodoviária», revista de transportes e turismo, da competente direcção de M. Oliveira Santos, que tem sabido imprimir à útil publicação características de dignidade que lhe conquistaram merecida estima. Que conte muitos mais anos são os nossos desejos.

«VIAGEM» — Saiu o n.º 392, destacando-se do sumário dois artigos sobre o turismo nos Açores.

(Conclusão da 1.ª página)

de Monsanto e Lousa, sob a direcção do etnógrafo Eurico de Salles Viana, bem como uma luzida caravana algarvia que interpretou as danças e canções mais características da nossa Provincia.

A Orquestra Sinfónica Nacional em Faro

Amanhã realiza-se em Faro a primeira actuação da Orquestra Sinfónica Nacional em terras do Algarve. Esta arrojada iniciativa, cujo mérito é desnecessário realçar e que se deve à poetisa Fernanda de Castro, constitui uma das mais importantes realizações culturais até hoje levadas a efeito no Algarve.

A Orquestra Sinfónica Nacional, pela sua categoria, pode colocar-se ao mesmo nível artístico das grandes orquestras europeias. O nome de Nina Marques Pereira, como solista de piano, já há muito atravessou fronteiras e tem merecido os maiores louvores da crítica internacional.

Por tudo isto, é de esperar por parte do público a maior com-

preensão por uma iniciativa que, pela sua importância e dignidade artística, guinda a cidade de Faro ao plano das grandes capitais.

O espectáculo realiza-se na Alameda João de Deus, e tem o seu início às 22 horas.

O programa é o seguinte: 1.ª parte: «Carnaval Romano» (abertura), de Berlioz, e «Concerto n.º 1», de Tchaikowsky, com a solista Nina Marques Pereira. 2.ª parte: «Paraísos artificiais», de Luís de Freitas Branco; «Triana» de Albeniz (orquestração de Arbós) e «Bolerero» de Ravel.

O Grupo Fernando Pessoa em Lagos

No próximo dia 4 em Lagos, haverá um espectáculo do Grupo Fernando Pessoa, que apresentará um programa que, tanto pelas suas características culturais como pelo valor simbólico de que se reveste, constituirá, decerto, motivo de grande interesse.

Trata-se duma tríplice homenagem a alguns dos maiores vultos da literatura portuguesa de todos os tempos, concretizada em três partes das quais a primeira é evocativa do centenário de Bocage, a 2.ª do de Gil Vicente e a terceira do quinquentenário do movimento do Orfeu. O programa, que é dirigido por João d'Avila, consta dos seguintes números: 1 — Homenagem a Bocage — sonetos e poemas glossados. 2 — Poetas do Orfeu — interpretação dos principais poetas deste movimento. 3 — Homenagem a Gil Vicente — O Pranto da Maria Parda e Cenas de Amor em Gil Vicente.

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com...

RÁDIOS — TELEVISORES — GRAVADORES

GRUNDIG

veja... e aprecie os últimos modelos

Assistencia Técnica no Algarve

À seu dispôr. DIOCLECIANO ARVELA COELHO ALBUFEIRA

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L.

BARREIRO

FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TEXTÉIS E SINTÉTICAS

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.-Dt.
Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501
L I S B O A

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Lagos e o parque de campismo

Lagos está de parabéns pelos melhoramentos que a direcção do Clube de Futebol Esperança tem conseguido realizar no parque de campismo. Na recente visita que ali fizemos tivemos ocasião de verificar um bloco de instalações sanitárias delineado com muito gosto, e instalação apropriada para os campistas lavarem as suas roupas abrigadas do sol ou da chuva, pois há que concordar que sendo Lagos autêntica estância de inverno, o parque seja frequentado até nos meses de mais baixa temperatura.

Não nos constam, felizmente, quaisquer desastres por deficiências de trânsito apesar do parque estar repleto de turistas nacionais e estrangeiros. Respira-se ali ambiente agradável de verdade, tendo até notado que o padeiro ali se desloca a servir os campistas; os bares existentes satisfazem, e o guarda do campo sempre solícito, empresta ao local nota alegre. O que nos contristou de verdade foi o mau aspecto que oferece o muro lado nascente, sobre o qual já temos apelado por mais de uma vez no sentido do arranjo pelo respectivo proprietário ou pelo menos por acordo entre este e o Esperança. Pedir não fica mal a quem quer que seja, e, assim, mais uma vez pedimos que o proprietário do muro em causa e o Esperança, se entendam para que a vedação do parque de campismo fique completa.

J. S. P.



por JOSÉ DOURADO

Teatro Vicentino em Olhão

INTEGRADOS nas comemorações do V Centenário de Gil Vicente, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve realizará, na próxima quarta-feira, no Parque Cristóvão Viegas do Sporting Clube Olhanense, gentilmente cedido para o efeito, um espectáculo teatral com peças do genial mestre e às quais este agrupamento tem dedicado o maior interesse sob a direcção artística do dr. Emílio Campos Coroa.

A representação do Teatro Vicentino em Olhão constituirá, certamente, um notável sarau de arte e de alto nível artístico que deve merecer o maior interesse de todos os olhanenses.

CONFERÊNCIA SOBRE GASPAR CORTE REAL PELO DR. FRANCISCO FERNANDES LOPES — No próximo dia 7 de Setembro, pelas 19 horas, o ilustre historiador e médico olhanense dr. Francisco Fernandes Lopes proferirá uma palestra sobre a vida do notável navegador Gaspar Corte Real, no salão nobre da Câmara Municipal de Olhão.

A lição do mestre olhanense que disertará sobre as viagens à Gronelândia, à costa da América do Norte, ao Canadá e a outros locais do Novo Mundo deverá ser ouvido por todos aqueles que à cultura se dedicam com maior ou menor interesse.

NOVA ILUMINAÇÃO NA RUA DO COMERCIO — Dentro em breve proceder-se-á à colocação de novos lampões de luz branca na «sala de visitas» da nossa vila, como é considerada a rua do Comércio, com o fim de melhorar sensivelmente a iluminação eléctrica nesta via de importância tão vital para o comércio local.

PORQUE SE NÃO COLOCAM NAS PRINCIPAIS ARTERIAS DA VILA RECEPTACULOS PARA PAPEIS E LIXO? — Em algumas das artérias mais importantes da vila, como rua do Comércio, Avenida da República e Dr. Bernardino da Silva, Rua 18 de Junho, etc., torna-se absolutamente necessária a existência de receptáculos para papéis inúteis e lixo, porquanto a sua falta dá origem a que o chão se apresente constantemente com mau aspecto, devido a se toparem a cada momento com restos de amendoins, papéis inúteis e diversos objectos estragados.

Com a colocação de alguns receptáculos para o fim referido, à imagem do que se vem fazendo em várias cidades e vilas, estamos crentes, de que se evitarão os casos apontados, desde que o público olhanense soubesse depois cooperar com a concretização desta higiénica medida, que decerto merecerá das entidades competentes o devido cuidado.

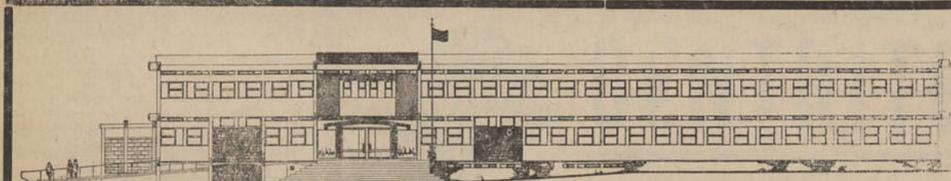
FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Durante o período que decorre de hoje até ao próximo sábado está de serviço a Farmácia Olhanense, sita na Rua 18 de Junho.

Apenas noventa segundos

PERTO de 1.164.000 trabalhadores estrangeiros estão a trabalhar actualmente na República Federal da Alemanha, inclusive em Berlim-Ocidental. Dentre eles são 359.000 italianos, 181.600 gregos, 180.500 espanhóis, 121.000 turcos e 10.500 portugueses. Em questão de um ano aumentou o número de trabalhadores estrangeiros em 231.200. O acréscimo perfaz 70.300 para italianos, 51.900 para turcos, 37.800 para gregos, 36.200 para espanhóis e 7.000 para portugueses. Segundo os cálculos dos sábios nucleares norte-americanos, giram actualmente em volta da Terra mais de mil resíduos de foguetes e satélites artificiais lançados do nosso planeta. De eles o de maior tamanho é a armação do «Sputnik IV», soviético, de cinco toneladas de peso, que depois de errar pelos espaços desde há cinco anos, deverá regressar à Terra na próxima Primavera. Para atrair os possíveis compradores, o grémio dos gravateiros da Alemanha Ocidental mobilizou 30.000 desenhadores. Diligência-se produzir 35 milhões de gravatas vistosas e originais, em brevíssimo prazo. Um porta-voz do Instituto da Gravata declarou que enquanto o americano consome doze peças por ano, os alemães só compram duas e... meia. Na Alemanha 73 por cento das gravatas são adquiridas por mulheres (para oferecer-las aos maridos). Na última edição da Enciclopédia Americana, recentemente posta à venda, 15 páginas são dedicadas à palavra «amor» e três somente a «amor». A edição da mesma obra publicada em 1935 dedicava somente quatro páginas ao primeiro vocábulo e nove ao segundo.

Pastelaria, Confeitaria «LINITA»

Rua Frederico Lecor, n.º 39 — FARO. Telef. 22.820, fornece lanches para casamentos, banquetes, etc.



Projecto das novas instalações

Externato Dr. João Lúcio Olhão — Telef. 140

Curso liceal completo: 1.º, 2.º e 3.º ciclo em todas as alicneas com Práticas em laboratórios devidamente apetrechados.

Instrução Primária e admissão aos liceus e Escolas Técnicas. Curso unificado da Telescola

Práticas audio-visuais: (O som e a imagem ao serviço do ensino)

Professores qualificados

Ensino orientado para as práticas pedagógicas e didácticas modernas

Ginástica educativa, correctiva e infantil; judo por professor habilitado pelo I. N. E. F.

Cinema cultural, didáctico e recreativo em sessões semanais. Projectão fixa.

Disco.

Fita magnética.

Televisão.

Matrículas até 14 de Setembro



SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO S.A.R.L

conjunto habitacional

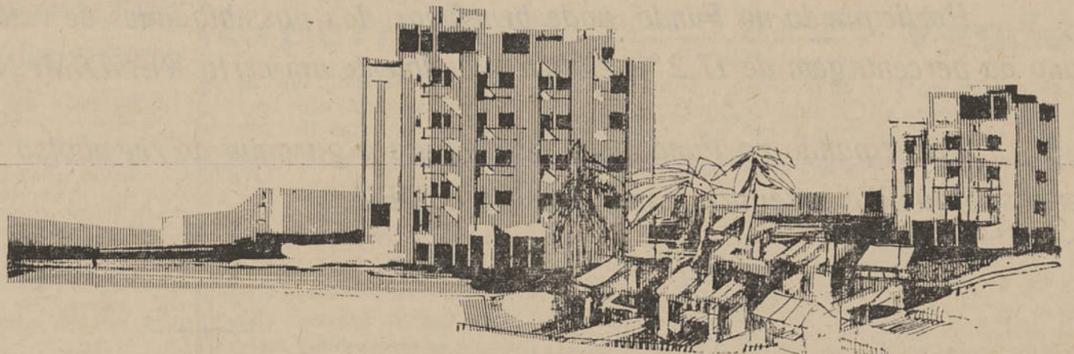
PANORAMA ALGARVE LAGOS

APARTAMENTOS E MORADIAS

goze das comodidades da cidade estando em férias...

PANORAMA

é um conjunto habitacional, rodeado das mais belas praias do algarve, com vistas panorâmicas sobre o mar e a serra apartamentos modernos e amplas moradias com garagens privativas facilidades de pagamento



EM CONSTRUÇÃO PELA INTERCAL C.ª NACIONAL DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.

informações e venda

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO S.A.R.L

Rua Alexandre Herculano, 12-1º Lisboa Telef — 40922

MARMELOS DOCES VENDE

3 a 4 mil quilos. A. Patrício — Pomarão.

HORTAS

Arrenda-se na Fonte Salgada e dá-se de meias a Horta do Moxo.

Tratar com Alberto Centeno, Rua Dr. António Cabreira, 13 — TAVIRA.

O problema da habitação em Estombar

ESTOMBAR — É deveras aflitiva a falta de casas de habitação nas aldeias que compõem esta freguesia. Velhos armazéns, em parte demolidos, antigas cocheiras e adegas servem para albergar, em confrangedora promiscuidade, três, quatro e às vezes mais famílias. São pardeiros onde faltam a luz e a higiene, e onde os seus habitantes mais parecem bandos de ciganos, que gente civilizada e trabalhadora.

Acresce que os melhores elementos que vão constituindo família têm forçosamente de procurar alojamento condigno nos bairros que se têm construído na vizinha cidade de Portimão, e os corpos administrativos têm dificuldade em ser substituídos nas suas actividades, por falta de elementos para desempenhar tais cargos. Há que vir ao encontro das necessidades destas aldeias no que respeita à construção de casas de renda económica, para assim fixar os seus melhores valores, que tão úteis são à vida local.

A grande maioria, mesmo a quase totalidade dos 6.000 habitantes da freguesia vivem das actividades piscatórias e conserveiras. Há pois que construir três pequenos bairros nas suas três aldeias principais: Estombar, Mexilhoeira e Parchal.

Nas cinco fábricas da Mexilhoeira trabalham mais de 1.000 operários e operárias; nas do Parchal outros tantos; e todos eles têm tanto direito a uma habitação higiénica e confortável como os operários dos grandes centros, onde até aqui os bairros económicos se têm construído em quantidade.

Terrenos não faltam. Se há especulação e egoísmo da parte dos seus proprietários, que se empregue a lei para uma expropriação razoável e compensadora, de harmonia com o justo valor do terreno.

Que bem ficaria um bairro de casas graciosas na propriedade, quase abandonada, que rodeia a capelinha da Mexilhoeira, e que assim ligaria esta encantadora aldeia ao seu bairro industrial! A água e a luz já lhe passam ao lado e os esgotos seriam facilísimos, visto que toda a parte norte da propriedade confina com o rio Arade.

A ligação do Parchal com a nova aldeia da Bela Vista, pelas propriedades dos srs. Glória, de Portimão e Julião Mateus de Sousa, do Parchal, tornariam esta aldeia, dentro de poucos anos, uma graciosíssima vila.

Urbanizada, a zona nascente de Estombar, onde há uma propriedade de fraco rendimento, pertencente à família Galvão, daria à sede da freguesia a expansão necessária para caminhar e progredir. Que a Federação das Caixas de Previdência, que as autoridades competentes tomem as devidas providências e tudo se fará com relativa facilidade.

As nossas aldeias têm tanto direito à vida e ao progresso como os grandes centros, e assim evitaríamos que os melhores valores que nelas nascem as vão abandonando, deixando apenas os mais humildes e mais pobres.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BAILE

Todas as noites — Conjunto Sousa Machado BOITE — Conjunto JOÃO CÉSAR



Bauknecht... é melhor

O FRIGORIFICO ALEMÃO DE FAMA MUNDIAL

AGENTES OFICIAIS:

Electrigar

Rua 18 de Junho, 7 e 9

Telef. 247

PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

OLHÃO

SR. PROPRIETÁRIO

DESEJA VENDER A SUA PROPRIEDADE?

— DIRIJA-SE À NORTENHA QUE COM OS SEUS VASTOS FICHEIROS DE COMPRADORES E ORGANIZAÇÃO A VENDERÁ RÁPIDAMENTE.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 366731-366812

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º — Telef. 20085/6/7

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º — Telef. 27404-27855

Segurança, Rendimento, Liquidez...

São as três principais preocupações de todo o investidor.

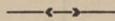
O Banco Português do Atlântico dá-lhes satisfação oferecendo a possibilidade de participar no primeiro fundo de investimentos português.

FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO

Participando no Fundo, torna-se comproprietário de uma carteira de títulos diversificada, neste momento incorporando valores de 40 empresas das mais representativas dos diversos sectores da actividade económica nacional, o que desde logo lhe confere a máxima SEGURANÇA.

Participando no Fundo, pode beneficiar das possibilidades de valorização do capital investido, traduzida no 1.º ano na percentagem de 17,2% e obter anualmente um certo RENDIMENTO.

Participando no Fundo, tem desde logo a garantia do reembolso em qualquer momento dos certificados subscritos, o que lhe assegura a máxima LIQUIDEZ.



Participe, pois, no FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO subscrivendo certificados em qualquer Dependência ou Agência do BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO em Lisboa, no Porto ou em qualquer ponto do País.

Rendimento distribuído por «parte» no 1.º ano 3\$00

Preço de emissão da «parte»

Valorização no 1.º ano

*Cotação da parte em 24-8-65 **

EM 30-6-64	EM 30-6-65
125\$00	146\$50
17,2%	
COMPRA	VENDA
141\$30	145\$50

* Não inclui o rendimento de 3\$00 atribuído às partes subscritas até 30 de Junho último.

Sociedade Gestora

SAGA - Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico, S. A. R. L.

Banco Depositário

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

A QUESTÃO DA FILARMÓNICA — Por motivo de termos publicado algumas notas das numerosas e complicadas, fornecidas pelo tesoureiro da Filarmónica 1.º de Maio, sr. João Fúlso, motivadas pelas afirmações injustas do sr. Joaquim de Sousa Piscarreta, inseridas no *Jornal do Algarve*, nas quais dizia que «deixa escorregar alguns elementos nocivos» daquela sociedade, vamos fornecer alguns esclarecimentos.

Desconhecemos as razões que levaram o sr. Piscarreta a proceder de tal forma, pois não somos sócios da dita Filarmónica, nem mesmo desejamos associar-nos, pois não ganhámos, infelizmente, para nos tornarmos sócios de coisa alguma desta vida! Somos insuspeitos.

Deste modo, estranhámos que o sr. Piscarreta se alevante e arremeta de forma destruidora contra uma Sociedade que vem sendo orientada por um grupo de apazes, amadurecidos, cheios de afecto pela arte musical!

A Filarmónica não tem uma direcção constituída porque os elementos cultos da minha pobre terra se afastaram dela, dando lugar à actual comissão, a qual foi formada só para evitar que a Filarmónica não caísse desamparada, morta, para todo o sempre.

Segundo o actual tesoureiro, a Filarmónica, durante o tempo em que foi orientada pelas direcções, oficialmente constituídas, nunca destruiu saldos positivos, o que não aconteceu, e está acontecendo, com a actual comissão que além de pagar, logo de entrada, as dívidas contraídas pela última direcção, da qual fez parte o sr. Joaquim Piscarreta, pagou ao mestre da Filarmónica, os respectivos honorários.

Presentemente, a Sociedade tem em caixa um saldo positivo de 9.500\$00, mas, estes números não querem dizer que a Filarmónica não haja onde empregar tal dinheiro, e que se procura realizar um dos seus grandes sonhos: comprar fardas novas para os músicos, pois que as existentes deixam muito a desejar.

As dificuldades com que sempre lutaram na Filarmónica levá-los-ia por vezes, a tentar cruzar os braços e voltar costas a tudo, mas só o grande amor, que desde muito, novos os sócios fundadores lhe vêm dedicando, os obriga a continuar apegados, como pássaros aos ninhos.

Embora a má-língua de muitos produza os seus efeitos, a Filarmónica não pode morrer, porque isso seria uma grande tristeza.

A actual comissão por várias vezes tem marcado reuniões associativas mas os sócios não comparecem!

Se a Filarmónica viesse a tornar-se uma agremiação de destaque, verificá-riamos isto: a intriga fervilhando maliciosamente, e procurando o sr. A. destróer o sr. B. da posição X na conquista muda da deslumbrante presidência...

Assim tem acontecido com os Bombeiros: as pessoas ilustres atiraram com o «comando» às urtigas, indo o mesmo parar às mãos de um humilde bombeiro!

Em Lagos é assim mesmo: procura-se falar mal de tudo e de todos; o que é preciso é falar mal, muito mal!

AINDA OS VENDEDORES DO PEIXE — Para melhor esclarecimento do que publicámos, ultimamente, trocámos impressões em Lagos com o chefe de brigada da Intendência da Fiscalização dos Abastecimentos, sr. Cabrita o qual nos informou que o peixeiro apontado por nós não estava a vender peixe a 1800 mas sim a 2000.

Portanto, este cavalheiro falou a verdade quando nos informou.

O sr. chefe Cabrita elucidou-nos que o peixe em Lagos e na provincia, excepto Porto e Lisboa, não está sujeito a tabela mas sim recebe o preço conforme é comprado na loja, sendo permitido o lucro de 20 por cento sobre a compra.

Aqui está como se nos apresenta difícil regular semelhante instrumento, em virtude de, nas lotas, se apresentam numerosos revendedores de peixes estranhos, entre eles de Portimão, de Lagoa, etc.

É que, tais negociantes compram o peixe, destinado apenas ao consumo de Lagos, por preços superiores, o que obriga os negociantes do nosso mercado a comprá-lo também a preços elevados, afectando declaradamente os interesses do público consumidor lacobrigense.

É isto que não pode continuar. O peixe exposto nos tabuleiros na lota da Ribeira é destinado, tão somente ao consumo local e não aos mercados de Portimão, etc., estranhos à nossa terra. É por esta razão que em Lagos estamos comendo o peixe relativamente caro.

Devemos fazer qualquer coisa, a fim de melhorar a nossa situação de vendas precária, especialmente no que se refere ao peixe grado, que hoje só os operários especializados e determinados felizardos podem comprar, sendo difícil, muito difícil mesmo, a um grande número de funcionários públicos poder adquiri-lo.

Informou-nos o sr. chefe Cabrita que estão procurando fazer baixar os preços do peixe e, por isso mesmo, tinha sido organizado em Lagos processo contra determinado revendedor, pois vendia-o fora da percentagem legal.

A tais funcionários torna-se difícil o desempenho da sua missão se não receberem a colaboração leal das pessoas bem intencionadas, obrigando-se assim os revendedores a cumprirem os seus deveres para com o público consumidor, pois que, na maior parte deles, a consciência há muito faleceu.

O público deve apontá-los às respectivas autoridades.

Não se permita, pois, que estranhos venham buscar para as suas terras o peixe que é destinado ao nosso consumo. Primo Lagos e do que sobrar então, dispensa-se.

Também deve ser montado no mercado um frigorífico com capacidade suficiente a conservar o peixe destinado ao consumo público, evitando-se que o mesmo se perca em prejuízo do revendedor. Esse peixe deve ser retirado do frigorífico em pequenas quantidades para a venda, evitando-se a exposição ao ar do restante. Aliás, perder-se-á, inutilmente, sem proveito do público.

O ESTADO INDECOROSO DA NOSSA AVENIDA — Só quem percorre a avenida marginal pode sentir indignação pelo estado de porcaria em que muita gente a coloca, pelo motivo de se fazerem ali despejos de toda a ordem, empalchando-a, mesmo até em frente do mercado.

Os pescadores-amadores, esses, além de sujarem o parapeito da dita avenida com o engodo, ao terminar a pesca, deixam abandonado esse engodo, a apodrecer, por ali e até parece incrível que as autoridades não ponham cobro a semelhante inconsciência!

Parece-nos que a Guarda Fiscal, desempenhando a sua missão, tem intervenção em muita coisa, indo até à fiscalização da licença de caçar e também contra a acção dos desordeiros. Pois devia intervir também no policiamento naquela avenida, contra os porcalhões de toda a espécie.

Os cães também acarretam grandes ossadas para o relincho da avenida; mas quem dá a tais cães esses ossos? E o relvado? Nesse nem já vale a pena falar! Quantas cidades não gosta-

vam de possuir uma avenida como a nossa, embora possivelmente trabalhada, pois tudo ali foi feito de fugida, para o inglês ver... Agora, notam-se; aqui e além, abatimentos no calcetamento.

Há lá direito que a avenida, de tão recente construção esteja já em tal estado de deploração?

Também algumas pessoas cultas, que vêm matar saudades da terra onde nasceram, nos têm manifestado a sua discordância na «limpeza» dos arbustos da avenida: sendo limpos do lado da estrada e ficando os seus ramos rastejando no chão, do lado da avenida, dão lugar à acumulação de toda a ordem de lixo.

O PARQUE DA PRAIA DA D. ANA — Alguém chamou a nossa atenção para a indisciplina de alguns automobilistas, os quais arrumam os seus carros de tal forma, que prejudicam os residentes naquela localidade. Seria razoável que as autoridades procurassem lembrar a tais senhores como devem arrumar os seus carros, desembarcando a via, pois todos temos o direito de caminhar livremente pelas ruas, com o devido respeito.

NOMES QUE HONRAM LAGOS — Tivemos há dias o gosto da visita do nosso amigo sr. António Sabino Simões Netto, lacobrigense distinto que na cidade do Porto fundou e dirige o «Jornal de Turismo». Nome de primeiro plano entre os nossos contemporâneos que a terra tem dedicado a sua vida, Simões Netto, antes de partir para o Porto, desenvolveu em Lagos diversas actividades, entre as quais a de vereador municipal, proprietário com seu pai do Cine-Teatro Ideal, director da revista «Costa d'Ouro», etc.

Na conversa, que tivemos a oportunidade de entabular com Simões Netto, trataram-se problemas de interesse local e falou-se de seu filho, o sr. dr. António José Simões Netto, que entrou este ano no exercício das suas funções de professor encarregado de curso na turma do grupo da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, onde se licenciou em 1964 com as mais elevadas classificações.

Distiguído com três valiosos prémios a que este jornal já se referiu, o dr. António José Simões Netto é, com seu pai, um nome de que Lagos justamente se deve orgulhar.

AINDA OS CLUBES DE FUTEBOL — Na sequência da nota que publicámos acerca dos clubes de futebol que Lagos conta, temos a acrescentar hoje que o director da Comissão de Turismo do Esperança nos convidou a acompanhá-lo de automóvel ao parque de campismo com o fim de tomarmos conhecimento dos trabalhos que ali se estão efectuando.

O sr. Rogério de Sousa mostra-nos o esforço despendido no sentido de proporcionar ao turista-campista maiores comodidades.

Elementos do Sport tinham-nos informado, à sua maneira, que os homens do Esperança desejavam a fusão dos três clubes com prejuízo dos dois restantes. Afinal os do Esperança afirmaram-nos que convidaram esses clubes para a fusão mas que só o Marítimo concordou.

No campo, os homens do Esperança elucidaram-nos. Tomámos estas notas: «O futebol local encontrava-se já agonizante quando o presidente do Esperança, sr. José Calado, conseguiu da Câmara a entrega do campo. Este foi totalmente murado, no que se gastou muito dinheiro; com o parque foram gastas valiosas somas, com encargo pesadíssimo para o clube. Em 1963 a receita bruta foi de 47.600\$ e em 1964 subiu para 96.000\$.

«Ora a nota das despesas confirma-nos que neste momento pouco ou nada resta dessas quantias.

«Estamos prontos a fazer a fusão dos três clubes, dando-lhe o nome seguinte: Lacobrigense Futebol Clubes.

Estas foram mais ou menos as palavras do sr. Rogério de Sousa.

Após a nossa visita ao parque fomos procurar elementos perante sócios do Sport Lisboa e Lagos. O sócio apontado como único discordante da fusão disse-nos:

«Se for dado à fusão o nome do Benfica, vamos para a fusão! Aliás, não!»

GESTO DE LOUVAR — A sr.ª D. Maria Piedade Marques dos Santos, residente na Rua de Gil Vicente, cruzando no dia 18 do corrente a estrada de Lagos à D. Ana, próximo do campo de futebol, achou uma carteira; ao chegar a sua casa, verificou que a mesma continha 1.920\$00 e que pertencia ao sr. Francisco José Monteiro Simões, fiscal de Obras, de Carnaxide - Oeiras. Logo pediu ao marido que fosse procurar o dono, o qual andava já muito aflito, pois não tinha dinheiro nem para voltar à sua terra!

O sr. Simões premiou a honestidade da sr.ª D. Maria Piedade com 100\$00. E nós louvamos aqui o seu nobre gesto.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Um jovem algarvio louvado por serviços na Guiné

Acaba de chegar da Guiné, onde se distinguiu pelos extraordinários serviços prestados à causa da defesa daquela provincia ultramarina, o que lhe valeu vários louvores, dos quais damos a seguir uma breve resenha, o 1.º cabo n.º 353/63 João Luís Barreto Garcez, filho do sr. Tomás Garcez (que foi combatente da guerra de 14-18) e da sr.ª D. Maria Barreto Sabina, natural de Vila Real de Santo António.

O 1.º cabo Garcez, em 12 de Junho de 1964, foi atingido, em combate, pelo rebentamento de uma granada de mão lançada por um elemento inimigo que em seguida abateu e ao qual apreendeu diversas munições. Neste estado, veio à retaguarda e pediu ao enfermeiro para lhe colocar rapidamente um penso, após o que regressou ao seu lugar na frente, com o mesmo entusiasmo e bravura.

Noutras operações, nomeadamente em 24 de Setembro de 1964 e em 6 de Março de 1965, foi o primeiro a detectar acampamentos inimigos e a atirar, evitando que se organizassem, pelo que foram totalmente desbaratados.

Os diplomatas que tem em seu poder apontam-no como o orgulho da sua unidade e exemplo das extraordinárias qualidades do soldado português.

Oferece-se

Motorista com carta profissional de automóveis ligeiros e pesados e tractores. Dá referências. Tratar com António Ramos Martins — Rua Francisco Bivar — MEXILHOEIRA GRANDE.

O aproveitamento do Guadiana para fins turísticos

De acordo com a sugestão feita no último número do *Jornal do Algarve* pelo nosso dedicado colaborador sr. A. J. Patrocínio no sentido de se aproveitar turisticamente o Guadiana, um grupo de 40 veraneantes, que se encontram na zona de Castro Marim a Azinhal, realizou uma excursão de barco pelo rio, na quinta-feira. A partida efectuou-se do cais de Vila Real de Santo António às 10 horas e o almoço em Alcoutim decorreu muito animado.

ALEGRIA SÓ COM SAÚDE...



SAÚDE SÓ COM A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

AGENTES NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO
Rua Nova da Cruz, 70 — OLHÃO

Exportação

Se está interessado em colocar os seus produtos em mercados ultramarinos e mundiais, escreva, enviando detalhes, a M. A. S. Rua de Arroios, n.º 219-5.º LISBOA-1

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

DIVERSAS

AQUISICAO DE MOBILIARIO E EQUIPAMENTO PARA O HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LOULÉ — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, à Santa Casa da Misericórdia de Loulé, o reforço de 12.705\$50, para aquisição de mobiliário e equipamento para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé.

TRABALHOS EM ESTRADAS — Foram concedidas, pelo sr. ministro das Obras Públicas, as seguintes participações: à Câmara Municipal de Alcoutim, 68.400\$, para execução do trabalho da estrada municipal n.º 507-2, de Guerreiros do Rio à estrada nacional n.º 122; à Câmara Municipal de Loulé, 40.000\$, para execução do trabalho do caminho de acesso à fonte férrea, no Ameixial, 1.ª fase; à Câmara Municipal

Vende-se

Uma marquesa em estado de nova. Informa-se na Rua da Nossa Sr.ª da Conceição, n.º 41-Dto. ou telef. 2273229 — BARREIRO.

de Monchique, 60.800\$ e 12.600\$, para execução dos trabalhos na estrada municipal 501 (construção do lanço de Monchique à Foz do Paredo) e na estrada n.º 266 ao sítio das Taipas (construção do lanço da estrada nacional n.º 266 a Cimbalhas) e à Câmara Municipal de Vila do Bispo, 2.100\$, para reparação e beneficiação do lanço entre a estrada nacional n.º 125 a Salema.

ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.ª Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

Fenner

CORREIAS PARA VENTOINHAS DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDÚSTRIAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 37 Telefone 22683 FARO

faceal

FÁBRICA DE CERÂMICA DO ALGARVE, LDA.

TELEFONE 6 PADERNÉ MEM MONIZ ALBUFEIRA

Grua Hidráulica

DINAMARQUESA «REFIX»

PARA ARMAZENS E OFICINAS

CARGAS 300 a 2.000 Kgs. Peça uma demonstração a MINASTELA, LDA. LISBOA - rua d. Filipa de vilhena, 12 PORTO - rua do bolhão, 61-66

ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq. Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

EMPRESA DAS ÁGUAS DO ARIEIRO, LDA.

Quinta do Arieiro - CALDAS DA RAINHA

COMUNICADO

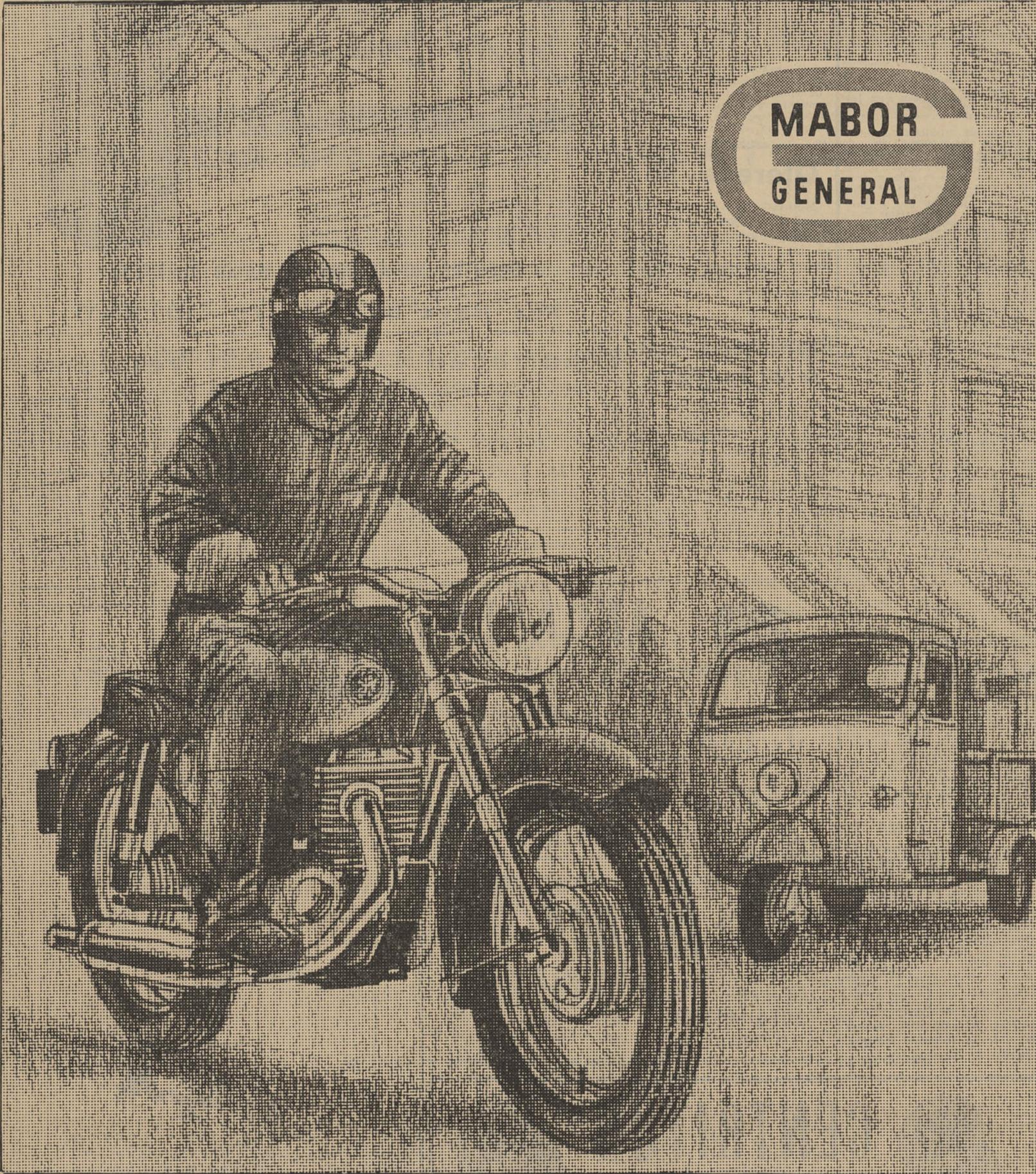
Esta Empresa tem a honra de informar que acaba de nomear a Firma JOÃO T. BARBOSA, LDA. c/ Sucursal em OLHÃO na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 42 a 56, seu Agente exclusivo para os concelhos de: ALCOUTIM-CASTRO MARIM-TAVIRA-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-OLHÃO-ALPORTEL-FARO-LOULÉ e ALBUFEIRA, no Algarve, para a distribuição e venda da sua:

«ÁGUA DO ARIEIRO»... UMA DAS MAIS PURAS E DELICIOSAS ÁGUAS DE MESA!

A «ÁGUA DO ARIEIRO» finamente gaseificada, realça grandemente os mais delicados paladares e aromas, sendo, por isso, indispensável nos Whiskys, Vermutes, Brandes, Sumos, Xaropes, etc.

A «ÁGUA DO ARIEIRO» vende-se em garrafas (natural e gaseificada), e, em garrações.

A SAÚDE É DINHEIRO... BEBA «ÁGUA DO ARIEIRO»!

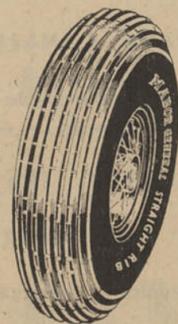


DOIS TEMPOS DO NOSSO TEMPO...

Rolando rápidas por cidades e estradas, as motos e «scooters» são bem um símbolo da vida de hoje — o homem unido à máquina, num esforço comum de velocidade e perícia. Conquistando tempo para o trabalho e para o prazer, nas rodas velozes dos «dois tempos»...

A MABOR ESTÁ PRESENTE

MABOR 19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL



LATINA

Foi inaugurada em Faro a exposição itinerante do Banco Português do Atlântico

Com a presença de destacadas entidades, entre as quais assinalámos os srs. Raul de Bivar, presidente da Junta Distrital de Mattos Parreira, membro da Comissão Distrital da U. N., dr. Ilídio Neves, delegado do I. N. T. P. e engs. António Rodrigues Pinelo e Osvaldo Bagarrão, respectivamente directores da Direcção de Estradas e dos Serviços Municipalizados, foi inaugurada a primeira exposição itinerante do Banco Português do Atlântico — «O que é um banco». Por aquela empresa bancária encontravam-se presentes os srs. Brás Conde, administrador; dr. Francisco Dias Rosa Júnior, do departamento de pessoal e Francisco Daniel, gerente da agência de Faro.

Trata-se de um conjunto magnificamente concebido e que proporciona não só o contacto com a vida de um banco, como ainda proporciona elementos sobre a evolução da banca no Mundo e os mais importantes factos da história económica portuguesa. Em referência à actividade do banco salientam-se, além de bem documentados mapas e gráficos, as alusões ao depósito popular, ao serviço de administração de propriedades, ao cheque de viagem e ao Fundo de Investimentos Atlântico (o primeiro fundo de investimentos português), etc. Este magnífico pavilhão, bem merecedor de uma demorada visita e de interesse para todo o público, é ainda enriquecido com algumas peças e documentos pertencentes a museus e colecções particulares. A exposição foi concebida sob projecto e realização de Rogério Ribeiro e Luís Filipe de Abreu. Do mais belo significado as palavras do fundador do Banco Português do Atlântico, sr. Artur Cupertino de Miranda, e que figuram no painel final da exposição: «A todos os que nos deram a honra da sua visita os nossos agradecimentos. A nossa actividade no sistema de crédito, tão devotada a esta linda terra, bem significa o acerto da nossa divisa: «Apoio firme ao trabalho nacional por um Portugal maior». A exposição permanecerá em Faro até amanhã, com o seguinte horário: hoje, das 16 às 24 horas; domingo, das 11 às 13 horas e das 16 às 24 horas. Da capital algarvia seguirá para Lagos, Vila Real de Santo António e Portimão.

Renovamos os cumprimentos que no acto inaugural testemunhámos ao Banco Português do Atlântico, na pessoa do seu director sr. Brás Conde, felicitando-o por esta proveitosa e eficiente diálogo com o público, através de uma exposição em que se atinge elevado nível artístico.

Livros Novos

«B. Vicente de Albufeira», pelo P.º José Manuel Semedo de Azevedo

O rev. José Manuel Semedo de Azevedo, pároco de Albufeira, acaba de lançar a público o seu trabalho sobre o «Beato Vicente de Albufeira — sua vida e primícias do seu culto no Algarve», o qual, segundo nos parece, tinha sido publicado em sucessivos números do nosso prezado colega «Folha do Domingo».

No interessante livrinho, valorizado com algumas gravuras, faz-se a história do beato albufeirense, agora elevado a padroeiro de Albufeira, ficando-se a conhecer pormenorizadamente a vida de frei Vicente de Santo António que pagou a fé no Oriente, recorrendo para o efeito aos mais originais expedientes, a ponto de ter que se vestir de mulher para escapar aos seus perseguidores. Mas, por fim, com outros companheiros de missão, foi martirizado e morto pelos japoneses.

É um trabalho louvável este do rev. Semedo de Azevedo que trouxe com a sua diligência ao conhecimento dos algarvios uma figura singular de provinciano que era desconhecida da generalidade das gentes do Algarve.

ALGARVE

Vendem-se propriedades para Indústria Hoteleira e moradias em Monte Gordo, Sagres, Aljezur e Castro Marim, (junto à futura ponte sobre o Guadiana). Trata o próprio pelo telef. 274467 — ALMADA.

Atirou-se à água e salvou uma criança

Na doca de Faro, quando brincava com outra criança, caiu à água Renato Serrano da Silva, de 9 anos, órfão de pai, residente no Largo do Carmo. Aos gritos do seu companheiro, acorreram diversas pessoas entre as quais o soldado da Guarda Fiscal n.º 4603/68, sr. António Augusto Alves, que tirando o cinturão, e, vestido tal como estava, se lançou à água, conseguindo agarrar o pequeno quando este se afundava pela terceira vez. O sr. António Alves, que almocara pouco antes e correu, assim, o risco de sofrer uma congestão, foi muito louvado por quantos assistiram ao salvamento, bem como por todos os seus colegas e superiores.



MEL

Especialidade da Serra do Caldeirão

Do Apicultor

João Barra Bexiga

(Abelha mostra)

Bordeira — Santa Bárbara de Nexe

Violento incêndio no cais comercial de Vila Real de Santo António

A hora em que fechamos a edição do nosso jornal, estão a ser pasto das chamas cerca de 45 mil fardos de palha que se encontravam depositados ao ar livre no cais comercial de Vila Real de Santo António e que pertenciam ao sr. Manuel Almeida, de Cuba. Dado o alarme, ali compareceram carros de bombeiros da Vila Pombalina e de Tavira, os quais só puderam iniciar o combate às chamas uma hora depois, por motivo de falta de água que posteriormente foi ligada.

O principal trabalho dos bombeiros neste momento consiste em evitar que as chamas se propaguem aos armazéns da Junta Autónoma dos Portos do Sotaventio, os quais se encontram igualmente repletos de palha.

Os prejuízos estão cobertos pelo seguro. As chamas destroem também alguns sacos de sal, pertença do sr. Desidério Rosa.

No momento em que se declarou o incêndio encontravam-se no porto, a carregar palha, os barcos «Rio Tambre» da praça de Corunha, de mil toneladas e «Genil», de Cádiz, de 2.800 toneladas.

Sporting Clube Olhanense Comunicado

Comunicamos a todas as firmas interessadas que, até às 24 horas do dia 6 do próximo mês de Setembro, se aceitam propostas em cartas fechadas e devidamente lacradas, para o arrendamento, em conjunto ou separadamente, da venda de SORVETES e bem assim da exploração da PROPAGANDA SONORA, a efectuar no nosso campo de futebol, durante a época de 1965-1966, ou seja a partir de 12 de SETEMBRO de 1965, até 31 de JULHO de 1966.

Olhão, 26 de Agosto de 1965.

A Direcção

Posse do novo governador civil substituto

Realizou-se pelas 18 horas, na última quinta-feira no Governo Civil de Faro o acto de posse do sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, nas funções de governador civil substituto. A posse foi-lhe conferida pelo chefe do distrito dr. Joaquim Romão Duarte.

O salão nobre, onde o acto decorreu, apresentava-se literalmente cheio com destacadas autoridades e elementos vindos de todo o Algarve.

Maria José Valério no espectáculo desta noite na esplanada dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

Esta noite na esplanada dos Bombeiros em Vila Real de Santo António realiza-se um espectáculo de variedades, com baile, durante o qual actuarão Maria José Valério e Humberto de Castro, com a colaboração especial de Helena Moreira Viana, ao piano.

Carros usados

Cortina	1964
Fiat 600 D	1964
Fiat 1500	1964
Fiat 1100	1963
Fiat 600	1959
Fiat 1100 T2	1963
Fiat forg Mult.	1960
Volkswagen	1961
Austin Farina	1963
Austin 850	1962
Renault	1960
Ami 6	1962
Citroen 1D	1961
Citroen 2/c	1960
Citroen 2/c	1961
Simca	1959
Prefect	1955
Anglia Fascinante	1960
Peugeot descapotável	1951
SKODA	1958
Morris Minor	1952
Morris Minor	1950
F K 1250	1958

Há mais unidades em Stock. Damos garantia e facilidade de pagamento e troca.

Rua Mouzinho de Albuquerque, 22

Telef. 22539 FARO

Moncarapacho protesta contra a construção de uma praça próxima do cemitério

MONCARAPACHO — Construir uma praça para abastecimento público de géneros alimentícios próxima de um cemitério só em Moncarapacho pode acontecer. Não duvidem os leitores pois é assim mesmo.

Ao antigo mercado, por ameaçar ruína, foi-lhe retirado o telhado. Mas a operação relâmpago, chamemos-lhe assim, não foi, como devia, antecedida das medidas que se impunham, para que não faltassem, quer aos vendedores quer ao público — além do devido e oportuno esclarecimento do que ia passar-se — instalações provisórias para o abastecimento de viveres não se processar duma maneira vergonhosa, desprestigiante, e anti-higiénica. Mas a ordem tinha de se cumprir.

Não seria possível a colocação provisória de umas telhas de zinco ou fibrocimento sobre o madeiramento, ainda montado nas paredes da velha praça, até à construção da nova?

É o que toda a população pergunta, mas ninguém sabe responder e muito menos explicar a razão por que estas coisas acontecem.

Entretanto afirma-se, com grande insistência, que a nova praça vai ser construída nas proximidades do cemitério o que, a todos os títulos, é de condenar. Para já, além dos inconvenientes e grandes despesas — de ordem sanitária e outros a considerar, não se reconhecem quaisquer benefícios ou vantagens na construção duma praça em local tão impróprio, pondo-se de parte o pretendendo-se ignorar que existem em Moncarapacho locais — e adiante os citamos — para se construir como se impõe a nova praça de Moncarapacho.

Julgamos ser a Câmara Municipal de Olhão quem, por o terreno lhe pertencer, pretende construir a praça no local que pelos motivos apontados, a população, de Moncarapacho justamente reprova. Não acreditamos que a Câmara Municipal de Olhão, só por questão económica concretize tal pretensão, se é que realmente a tem. Temos fortes razões para não acreditarmos no que a este respeito tem sido posto a circular.

Comecemos as opiniões e pressões da terra e duvidamos que dos quatro representantes das autarquias locais, no conselho municipal de Olhão, haja um que conscientemente concorde com tal disparate. Mas se a opinião destes elementos não tiver qualquer valor para o conselho municipal de Olhão, a lei a este respeito, julgamos que terá oportunidade a autorizada opinião das entidades responsáveis e defensoras dos problemas relacionados com a defesa da saúde pública do concelho de Olhão, e dos inconvenientes que neste caso se adivinham.

A Câmara Municipal de Olhão conhece certamente bem e já de há muito tempo o local, que, por acordo unânime das entidades representativas de Moncarapacho e da presença dos representantes do tempo da Câmara Municipal de Olhão, que propostadamente aqui se deslocaram, foi analisado e apontado como o melhor ponto para se construir a praça. Sabe-se que a aquisição pode ser cara, mas o dinheiro do ouro achado, em Moncarapacho, neste caso, vir a representar uma contribuição da terra para o efeito, que a juntar às comparticipações da Câmara e do Estado possibilitariam realizar, a contento de todos e da forma que mais interessa ao desenvolvimento de Moncarapacho, a obra em causa.

A cerca de 150 metros entre o poente e norte de Moncarapacho passa a estrada de maior circulação que serve esta terra, estabelecendo as ligações entre Olhão e as terras para o norte, rumo a Lisboa. É rumo a essa estrada, nos terrenos que a separam da aldeia, que devem ser abertas artérias novas. É aí que deve ser construída a nova praça de Moncarapacho. É lá que se encontra o melhor local para num futuro mais ou menos próximo se construir um bairro — é rumo a essa estrada, que se encontra a necessidade que parece espreitada mas que tem de ser encarada e solucionada. O Grémio da Lavoura mais tarde ou mais cedo construirá a sua sede e armazéns para mercadorias, celeiros e parque agrícola, e não terá lugar melhor do que lá para o fazer. Os particulares encarregar-se-iam do

Comissão Directiva do Farenses

Encontra-se constituída a Comissão Directiva do Farenses, cuja finalidade é trabalhar em conjunto com os elementos dirigentes ainda em exercício para amparar o Farenses na emergência em que se encontra devido à despromoção.

Da Comissão fazem parte os srs. Abílio Afonso, Amílcar José Augusto, Aníbal de Sousa Guerreiro, António Dias Rodrigues, António Emídio Centeno, Eduardo Lourenço Teixeira, dr. Francisco Uva, Francisco eng. Henrique Manuel Rocheta Cassiano, João António Inácio Andrade, João Inácio Calapez da Costa, João Manuel Coelho Viegas, João Manuel Viegas, José António Gonçalves Júnior, José Bento Ferreira, agente técnico José Caneiro Matos Junca, José Eugénio Alves, José Francisco Custódio, José da Luz dos Santos, José Martins Teixeira, José Nunes Júnior, José Panasqueira Gago, José Rosa Dias Nunes, Manuel de Brito Vargas, Orlando José Miguel da Silva e Rodolfo Florindo de Oliveira.

reste daquilo que se pode chamar o futuro desenvolvimento de Moncarapacho. Não seria demais dar-se um encaminhamento, da parte das entidades competentes e a exemplo do que se vem operando em tantas outras aldeias de Portugal, aos melhoramentos que aqui se sugerem para a sede da freguesia de Moncarapacho, que é servida pela melhor rede de estradas das que servem as aldeias do Algarve. Dispõe do monte (Cerro) mais alto e apropriado do sotaventio algarvio para a montagem dum miradouro para fins turísticos. Tem uma Casa do Povo, um Grémio de Lavoura, uma das mais antigas e ricas Misericórdias do Algarve; uma Filarmónica; um clube de futebol; um rancho folclórico e, muito em breve, o seu museu.

Foi Moncarapacho mãe de muitos valores intelectuais e artísticos, quase todos eles ausentes e muito esquecidos de darem à terra que os viu nascer um pouco da ajuda que poderiam talvez mobilizar para o seu desenvolvimento. É aqui que reside uma das grandes culpas de se chegar ao que se está chegando, mas nunca é tarde para se fazer algo de bem pela terra onde se nasceu.

AUSENCIA QUASE TOTAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS AOS DOMINGOS EM MONCARAPACHO — Aos domingos quem quiser viajar de ou para Moncarapacho, pela manhã ou ao entardecer, se não tiver automóvel ou dinheiro disponível para o seu aluguer, não viaja mesmo, pois em Moncarapacho aos domingos não há transportes públicos adaptados às necessidades da população.

Creemos que não será mesmo nada difícil expor-se à Empresa Rodoviária o pedido de conveniente resolução deste problema, pelo menos para a época de Verão, entre Moncarapacho e Fuseta, e estamos certos de que a empresa não deixará de atender a mais esta necessidade de Moncarapacho. — X.

De cadeia a restaurante regional

Durante longos anos funcionou num edifício anexo à Igreja de Santo António dos Canuchos, hoje Museu Arqueológico e Lapidário Infante D. Henrique, a Cadeia Comarcã de Faro. Com a construção do novo edifício, várias foram as finalidades sugeridas para o imóvel, chegando-se até a ventilar a hipótese de ser transformado em quartel dos bombeiros, o que não aconteceu, pois os Bombeiros Municipais dispõem hoje em Faro de um magnífico quartel. Foi agora presente à sessão camarária um pedido de uma firma de Lisboa, solicitando o respectivo arrendamento, e acompanhado de um projecto para diversas obras de renovação e a levar a efeito no edifício da cadeia velha, pretendendo ali instalar um restaurante regional, uma exposição permanente de artesanato e outros fins turísticos.

Hemos de confessar que se trata de uma curiosa originalidade esta de transformar a cadeia comarcã em unidade turística.

Mal servidos num restaurante de Vila Real de Santo António

No domingo passado estiveram em Vila Real de Santo António dois directores da Sociedade Filarmónica Palmelense com dois amigos os quais, por indicação de um destes, que é algarvio, foram almoçar a um restaurante na Rua de Aveiro, próximo do mercado. Mandaram vir bifés de atum, que constavam na ementa, tendo-lhe sido servidos uns minúsculos filetes de peixe com grande abundância de batatas fritas, seguindo-se bifés de vaca. Não quiseram fruta, pois já estavam fartos de esperar (mais de hora e meia), tendo-lhes sido cobrada pela frugal refeição 140\$00. Como tivessem ficado com fome foram ao Café Império comer bolos e beber café e ali encontraram mais seis pessoas que estiveram no mesmo restaurante, e que saíram por ninguém as atender. É isto turismo?

ANDAR EM FARO

Arrenda-se um andar na Rua Alexandreerculano, n.º 1-2.º em Faro, só paredes. Quem pretender, tratar na morada indicada.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

«5-0-5» PARA VENDA

Barco à vela em fibra de vidro com 5 mts. de comprimento aproximado, da classe «5-0-5». Construído à base de flutuadores, mastro de alumínio, velas de terilene incluindo balão, «flying dutchman», acessórios em aço inoxidável e atrelado. Tudo em excelentes condições. Mason and Barry (Construtores de Embarcações), Lda. Telefone 229 — Vila Real de Santo António.

Residencial Condado

Rua Gonçalves Barreto, n.º 14 — FARO
Telf. 2 linhas - 22081/2

Quartos com casa de banho privativa, aquecimento central, telefone em todos os quartos, confortável sala de estar, todas as instalações são alcatifadas, serviço por pessoal competente e sabendo línguas.

Preços: 80\$00 e 90\$00.

Preços especiais para inverno e estadias longas.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,30 Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 944 • TAVIRA — Telef. 264
LAGOS — Telef. 287 • PORTIMÃO — Telef. 148

NECROLOGIA

Vasco Camilo Martins
Faleceu em Loulé o sr. Vasco Camilo Martins, de 55 anos, agente comercial, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Fernanda Laginha da Silva Martins, pai das sr.ªs D. Rosa Maria Silva Martins de Sousa Leal, casada com o sr. António João Galvão de Sousa Leal, e D. Maria Celina Silva Martins, e avô dos meninos Vanda Paula e José Alberto Martins Leal.

José dos Santos Valadas
Faleceu o sr. José dos Santos Valadas, de 57 anos, natural de Faro, chefe de secção da C. P., casado com a sr.ª D. Eugénia Matos Valadas, empregada da Companhia dos Telefones, pai do sr. dr. Mário José de Matos Valadas, irmão das sr.ªs D. Júlia dos Santos Valadas Chumbinho e D. Maria da Conceição dos Santos Valadas Castelo e cunhada da sr.ª D. Evangelina Matos, empregada da Companhia dos Telefones, e do sr. António Chumbinho, chefe da secretaria da Agência Lusitana e da Sociedade de Propaganda de Portugal.

TAMBÉM FALECERAM:
Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — as sr.ªs D. Luclia Clemente, de 82 anos, viúva, e D. Maria Teresa Gil Faisca, de 67 anos, viúva e os srs. Manuel da Palma, de 78 anos, viúvo, natural de Santa Maria de Tavira, e José Pedro Delgado, de 82 anos, solteiro.
Em NOVO REDONDO (Angola) — onde tinha ido reunir-se a seu marido, a sr.ª D. Maria Nunes dos Santos Andrade, de 39 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Mário Melo de Andrade, filha do sr. D. Adélia Nunes dos Santos, ausente no Brasil e de Joaquim dos Santos, já falecido, irmã das sr.ªs D. Custódia Nunes Glória Gomes e D. Amélia Nunes Glória Ramalho, ausente no Brasil, e do sr. Mário Nunes dos Santos, residente em França, tia dos srs. José, Rogério e Luís Cândido Glória Coelho, Joaquim, Raul Cândido e Canuto Jorge.

PNEUS

DUNLOP

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.

OLHÃO

ECONOMIA INCOMPARÁVEL

...mantendo a mesma ALTA QUALIDADE SUECA de há 50 anos; ...sômente com os revolucionários e elegantes modelos da nova linha ARCHIMEDES

ARCHIMEDES

O MELHOR MOTOR EUROPEU PRODUZIDO NA PRIMEIRA E MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

Electrolux

Archimedes

Pinto & Cruz, Limitada
RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-70 - PORTO - TEL. 26001-RRC.

SORESULIS — Sociedade de Representações, Lda.
Rua Marquês de Pombal, 34 — LAGOS — Telf. 644

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Alegrias e tristezas da Estrada da Mata

Quando há cerca de quinze anos se procedeu à abertura da Estrada da Mata, empreendimento para o qual todos os louvores são poucos, estava longe de supor-se a importância que esta viria a ter para o progresso de Monte Gordo e como principal meio de ligação entre a praia e a vila. Lançadas as bases da «Operação Algarve-Turismo», cresceu a praia, muito mais depressa do que se supunha, transformou-se o Algarve na região «da moda», quer nacional, quer internacionalmente falando, e o que antes se traduzia num movimento de dezenas, de escassas centenas de viaturas, tornou-se hoje continuo vaivém, em que interferem todas as semanas milhares de veículos automóveis.

Para fazer face à avalanche, foram ligeiramente alargadas as bermas da Estrada, mas talvez por se pensar no alargamento definitivo, pedido, oportunamente, ao sr. ministro das Obras Públicas, ficou relativamente curto o acréscimo provisório e com uma consistência que deixa muito a desejar, se atendermos a que por ali transitam, e estacionam com frequência, grandes autocarros de 40 e mais lugares. Vários casos têm sido registados de autocarros com excursionistas, cujos condutores, na falta de parques para o efeito na própria Estrada, procuram deixá-los bem encostados ao lado, enquanto os viajantes vão merendar ou passear, deparando porém com terreno barrento e muito mole onde as viaturas tombam e por pouco se não voltam.

A determinação, mais ou menos recente, da Direcção dos Serviços Florestais e Aquícolas, de não permitir a saída dos carros da Estrada para o interior da mata (de cujas areias, aliás, se viam sempre em apuros para livrar-se), deu origem a que a interminável fileira que nos fins de semana se concentrava para Nascente, a partir do Parque de Campismo, se desdobrasse em duas, entre as quais o trânsito, com ultrapassagens e velocidades por vezes excessivas (não compreendemos para que é tanta pressa) se torna sempre mais difícil.

De tudo isto se infere que a servir um dos centros turísticos de maior nomeada no País, por onde diariamente passam turistas, ricos ou remediados, de muitos pontos do Globo, existe uma estrada — três quilómetros de estrada — genialmente concebida, porém com insuficiências que só trazem desprestígio e já têm provocado alguns acidentes, por enquanto e felizmente de pouco vulto mas que, tudo o deixo prever, não tardarão a ser maiores.

Ao elaborarmos mais este pequeno apontamento sobre a feição actual da Estrada da Mata, também conhecida de Norte e Sul do País pelos largos milhares de portugueses que por aqui têm vindo atraídos pela justa fama de Monte Gordo, permitimo-nos chamar para um assunto que nos parece transcendente, a esclarecida atenção do sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira.

Transferência que talvez redunda em maior atraso para o progresso do porto vila-realense

Disseram-nos há pouco que havia sido transferido, a seu pedido, para Viana do Castelo, o sr. eng. António Maria de Meneses Nogueira, que durante anos prestou serviço como delegado da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos em Vila Real de Santo António.

Pessoa dinâmica, conhecedora do meio e dos problemas do porto, ficou a dever-se ao sr. eng. Meneses a construção dos armamentos que por completo mudaram a fisionomia da zona a seu cargo, a profusa iluminação da doca de pesca e um interesse que excedeu quanto estava nas suas atribuições pelo começo e sequência das dragagens da barra do Guadiana. Verificação dia a dia, a insuficiência das dimensões da doca para o elevado número de barcos de pesca que dela se servem, devem-se-lhe também diligências para um prolongamento da mesma, de 100 metros a Norte e 50 a Poente, que não sabemos quando virá a concretizar-se.

Boa camaradagem musical

No domingo, no excelente concerto da Banda de Tavira na festa de Castro Marim, o apreciado maestro sr. Sebastião Leiria cedeu a batuta ao seu confrade nas lides musicais sr. José Saraiwa Rosa, antigo regente da extinta Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, de Vila Real de Santo António, que dirigiu com acerto dois números do programa.

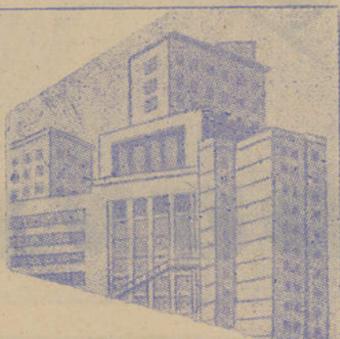
O gesto, simpático, evidenciou a boa camaradagem existente entre os dois distintos músicos e fez-nos lembrar, em contrapartida, o estado de decadência em que as bandas ou filarmónicas se encontram no Algarve. Têm-nos dito que tudo isto é sinal dos tempos, que a juventude só procura os prazeres ótimos do café, do cinema e de tudo quanto constitua distracção fácil e geralmente frívola, mas pensamos que com algum interesse da parte dos Municípios, manifestado na criação e manutenção de academias musicais, em que se desse estímulo aos aprendizes e seus mestres, talvez e com pouco dispêndio se conseguisse retirar muita gente jovem do ambiente em que desperdiça as suas horas livres, levando-os a dar a estas melhor, mais útil e mais instrutivo aproveitamento. E teríamos mais e melhores bandas. — S. P.

Vendem-se prédios

Em Vila Real de Santo António, vendem-se 3 prédios, sitos nas Ruas Infante D. Henrique, N.º 24 e 26 e Dr. José Guimarães, N.º 22. Quem pretender dirija-se a este jornal ao n.º 6.237.

Adjunto de Gerência

Precisa firma em Faro para Serviço Administrativo ou para Relações Públicas. Indicar idade (preferência superior a 35 anos), habilitações, antecedentes e remuneração a este jornal ao n.º 6.366 dentro de cinco dias.



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV DO GIESTA, 4 (à R. Aliança Operária) TEL 63.71.06 - LISBOA-3

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Alguns ajustamentos necessários

NÃO há dúvida de que enquanto outras praias algarvias — estamos na altura de falar das praias — se debatem com problemas primários como esgotos, água e luz, etc., nesta fase em que o turismo no Algarve procura e atinge uma posição de especial relevo, encontrando-se por via disso perante uma natural crise de crescimento, aqui na Praia da Rocha, a primeira em que pelas suas especiais condições se verificou uma consciencialização das potencialidades turísticas, os problemas são mais de aperfeiçoamento e ajustamento, por isso mais facilmente solucionáveis, embora se apresente a uma escala que exige dos responsáveis uma atenção constante, uma capacidade de acção e de meios de que nem sempre têm sido dadas suficientes provas.

Tomemos como exemplo o problema dos transportes colectivos. A empresa concessionária das carreiras entre Portimão e Praia da Rocha tem o serviço bom e confortável autocarros, talvez em número suficiente para as necessidades de um tráfego normal. Pois apesar disso verificam-se fundamentais críticas à sua acção pelas sérias deficiências que frequentemente ocorrem: a ausência de um policiamento eficaz, estamos certos que este aspecto bastante desagradável dos transportes que servem a Praia da Rocha seria atenuado, sendo completamente evitado, se fosse estabelecido um sistema mais rigoroso de chibás, com passagens individuais e obrigatórias. Por outro lado, parecemos que seria de tentar um desorganização de público nas zonas de paragem, criando-se carreiras regulares para a zona da Esplanada dos Castelos à hora de maior afluência de passageiros. Tal medida, além de atenuar as aglomerações que agora se verificam nas paragens habituais, traria a grande vantagem de servir mais convenientemente os frequentadores das praias a oeste da descida principal da Rocha. É inapreciável que há anos se aguarda uma decisão tão simples e que se nos afigura capaz de pôr um pouco de ordem no caos em que se processam agora os transportes colectivos de e para a Praia da Rocha.

Outro exemplo é o que se passa com o velho casino, bem como as esplanadas que foram construídas na vertente da Fortaleza de Santa Catarina. Assim, enquanto noutras praias se procura construir os locais de diversão absolutamente necessários à forma de turismo que se pratica na Rocha (especialmente um turismo de Verão), aqui vai-se deixando o casino cair de poder, sem que se vislumbre a altura de dar início à construção de um outro que o substitua, enquanto passam os anos sem que se dê aproveitamento às esplanadas da Fortaleza, como se na Rocha fossem dispensáveis esses tais locais de diversão que toda a gente, aliás, considera absolutamente necessários. Este ano, para cúmulo, ultrapassada que foi a primeira metade da época balnear, ainda o casino se mantém fechado, e espera-se saber lá do quê! Se é certo que esse barracão inestético e caduco não está evidentemente à altura das necessidades da Rocha, nem por isso pode ser dispensado enquanto um outro o não substituir. Necessidades dispensáveis, como todos concordam, é um prédio processa-se exactamente dentro do absurdo e inapreciável como é o facto de há longo tempo estar fora de uso uma bomba de gasolina ali colocada supomos que por ter sido reconhecida de muita utilidade. Ocorre-nos perguntar se teria deixado de ser útil ou se, também isso, é uma das tais necessidades dispensáveis, um dos tais absurdos que ninguém entende!

A multiplicidade destes problemas menores — se é que podem ser considerados como tais — requer da parte dos responsáveis uma atenção constante, uma capacidade de acção e espírito de iniciativa cuja ausência poderia ser origem doutros problemas maiores, bastante mais graves.

Quais estes sejam toda a gente o sabe: não é preciso pôr mais na carta...

Já depois de redigida esta «Carta» soube-se que, finalmente, abriu o casino. O facto em nada altera o que atrás se diz sobre o assunto, antes talvez o confirme.

BARCO DE PESCA

Vende-se, com motor Lister (tipo de popa redonda). Tem 4 anos de uso. Dirigir a: João Francisco Brás, Chalé das Canas—FARO.

SAPIÊNCIA ORIENTAL

(Conclusão da 1.ª página)

nuvens que o vento enovela ou amplia.

De dia, um céu bonito; de noite, uma lua cheia. Neste céu ilimitado pode voar-se até onde se queira. Mas a borboleta, nas noites de Verão, procura a morte na chama dos candeeiros.

Uma fonte de água pura e ervas verdes dão alimento para todos os animais. Mas o mocho só gosta de ratos mortos.

Oh! Oh! Olhando à volta, quantos não haverá como os mochos e as borboletas. Que tristeza!

A vida é semelhante a uma peça de teatro. Os bons actores podem interpretar papéis de miseráveis, e os maus, papéis de reis. E tudo uma questão de acaso. E no fundo, o papel é secundário. O que importa é desempenhá-lo bem.

COMÉRCIO ITALIANO DE AMÊNDOA

EM 1963, a superfície coberta pela amendoeira foi de 168.713 hectares de cultura especializada e 455.549 de cultura promiscua, contra, respectivamente, 168.713 e 457.697 hectares em 1962. A produção média por hectare de cultura especializada em 1963 foi de 11,3 quintais.

A produção de amêndoa, em Itália, nos últimos anos, oi a seguinte: média de 1948/60: 1.570.000 quintais; 1960: 849.500 quintais; 1961: 2.425.000 quintais; 1962: 1.117.000 quintais; 1963: 3.285.000 quintais.

Em 1961, a Itália exportou 19.169 quintais de amêndoa com casca, contra a importação de 97 quintais da Espanha. Exportou para mais de 50 países. No mesmo ano, a exportação de amêndoa descascada foi de 375.666 quintais contra a importação da Espanha de 1.775 quintais, tendo exportado para 77 países.

Em 1962, foram exportados 17.972 quintais de amêndoa com casca, e importados 3.312 da Albânia e da Turquia; o produto italiano foi enviado para 50 países. A exportação de amêndoa descascada no mesmo ano foi de 263.154 quintais, contra a importação de apenas 373 quintais (Espanha 199; França 120, Jugoslávia 5,25 quintais). Exportou para mais de 62 países.

A exportação de amêndoa com casca em 1963 foi de 11.682 quintais e a importação de 1.116. Exportou principalmente para a Alemanha Federal e para a França. No mesmo ano, exportou 232.480 quintais de amêndoa descascada e importou, principalmente da Espanha, 2.098 quintais.

O comércio de 1964 foi o seguinte: exportação de 11.481 quintais de amêndoa com casca e importação de 2.436. Amêndoa descascada: exportação 289.752 quintais e importação 2.585 quintais. Importou de Espanha e de França. Exportou especialmente para a Alemanha Federal e para França.

Electrificação e edifícios escolares principal preocupação da Câmara de Castro Marim

(Conclusão da 1.ª página)

avulta a electrificação das freguesias de Azinhal e Odeleite e o sítio da Altura.

Quanto a escolas, o concelho encontra-se bem servido, estando proposta a construção de edifícios escolares para Azinhal, Lagoa e Barrocal.

E no que concerne a turismo, informamos o sr. presidente da Câmara:

«Por diversas companhias estão pedidas autorizações para várias construções no sítio da Alagoa, em especial unidades hoteleiras de grande vulto. Para já, está autorizada a construção à companhia Eurotel, dum hotel de 14 pisos, obedecendo às prescrições mais modernas. Está também projectada a criação duma pousada no Castelo, estando a correr pelas várias repartições que têm interferência no assunto para efeitos de estudo, o respectivo pedido».

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Rosa & C.ª

Fabricantes

Orlon - Grillon

Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Ráfias, etc.

Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.º

(Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523

LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços



FABRICANTES

Altamente especializados em todos os tipos de fios para tricot

Lãs SHETLAND • NYLOR • KARINA • RONOEL • AUSTRÁLIA SUPER • FIBRAS MODERNAS • TRICOLON • ALGODÕES, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

Lã Escocesa a 155\$00 o quilo
Fantasia a 120\$00 »
Perlapont.. a 140\$00 »
Ráfia..... a 150\$00 »

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE LISBOA - 1

Peçam amostras grátis Enviemos antemão à cobrança

O ano passado atingiu-se a mais alta produção de conservas de peixe

SEGUNDO elementos oficiais, verifica-se que a mais alta produção de conservas de peixe em azeite e molhos atingiu-se o ano passado, ultrapassando a produção de todos os tempos. Efectivamente fabricaram-se 85.633 toneladas correspondentes a 4 milhões e 507 mil caixas, na base de 1/4 club 30 m/m.

A posição percentual dos vários centros, em relação ao volume da referida produção, bem como à de conservas em salmoura, que foi de 5.977 toneladas, é a constante do seguinte quadro, referindo-se o primeiro número às percentagens das conservas em azeite e molhos e o último às percentagens das conservas em salmoura:

Matosinhos	46,90	14,53
Madeira	1,16	0,74
Açores	3,04	1,19
Peniche	3,68	—
Lisboa	0,85	—
Setúbal	12,09	1,46
Lagos	3,61	6,67
Portimão	13,46	23,02
Olhão	11,67	26,35
Vila R. St.º António	3,61	26,04

No que respeita ao quantitativo das conservas de sardinha em azeite e molhos, de 70.209 ton., — o mais elevado nível até agora atingido — o Centro de Matosinhos continua a manter uma posição relevante, com a percentagem de 54,75 por cento, na respectiva produção global.

A produção de carapau, no montante de 1.543 ton, baixou, em relação à do ano anterior, cerca de 50 por cento; a de cavala, de 4.212 ton, acusa um decréscimo aproximado de 30 por cento; e a de anchovas, de 3.002 ton, uma diminuição de 30 por cento do volume daquele ano. No tocante ao atum e similares, cujo volume foi de 5.930 ton., verificou-se um ligeiro acréscimo, acentuando-se a tendência para um progressivo aumento, iniciado, em especial, a partir de 1959; o volume das outras espécies, que se fixou em 737 ton., é superior aos dois anos anteriores, em cerca de 25 por cento.

Quanto às conservas em salmoura e prensados, é de notar que a produção de sardinha, de 866 ton., não obstante o acréscimo de mais de 50 por cento em relação ao ano de 1963, mantém-se sensivelmente na baixa desde 1957; a de carapau, de cerca de 100 ton., sofreu um grande aumento, aproximando-se do nível alcançado em 1962; a de cavala, de 63 ton., baixou consideravelmente; a de atum e similares, de 119 ton., subiu a cerca de 50 por cento do ano anterior; a de biqueirão, de 4.736 ton., apresenta um fraco aumento sobre os dois anos anteriores; a das outras espécies atingiu o volume de 93 ton., e, finalmente, a de congelados, de 1.972 ton, confirma, com um acréscimo.

Venda ou Arrendamento

Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrendam-se o respectivo edifício.

Nesta redacção se informa.

cimo, a progressão iniciada a partir de 1957.

A composição destes números traduz a incidência, entre outros, de dois factores de predomínio: a variação quantitativa da pesca, em relação às diferentes espécies e as características da sardinha capturada.

Deste modo se verifica que a abundância de sardinha e de dimensão tal que uma lata de 1/4 club 30 m/m não podia conter, em muitos casos, mais de 3 peixes, contribuiu, poderosamente, para o aumento da respectiva produção. De tal facto resultou uma maior dificuldade de colocação destas conservas de 3 peixes.

Nas outras espécies registou-se escassez mais ou menos acentuada da pesca e, designadamente, no biqueirão que se reflectiu consideravelmente no quantitativo do fabrico de anchovas.

Quanto ao atum e similares, o volume de cerca de 6.000 ton. foi obtido, em grande parte, à custa das produções dos Açores e Madeira.

«Acabe-se com a guerra fria ao Algarve»

(Conclusão da 1.ª página)

José António Madeira, cientista Ilustre, que de Vila Nova de Oliveirinha, onde está a descansar, nos enviou as seguintes palavras que gostosamente publicamos pelas verdades que encerram e por constituírem justíssima homenagem à dedicada algarvia e nossem prestante colaboradora D. Maria Carlota, homenagem à qual, desnecessário seria dizê-lo, nos associamos.

Vila Nova de Oliveirinha, 22-8-965

Meu caro amigo e sr. José Barão

Isolado com os meus trabalhos sobre o turismo da Costa Algarvia, o vosso jornal que vem de longe do «romântico torrão de doidas fantasias» é um farol que ilumina e orienta o meu pensamento e me dá entusiasmo para prosseguir na tamanha empresa em que me meti.

O brilhante artigo da prestimosa e distinta escritora Maria Carlota, intitulado «Acabe-se com a guerra fria ao Algarve...» cheio de ponderação e considerações indiscutíveis, veio ao encontro do que penso sobre a maneira judiciosa de colocar o Algarve perante outras estâncias nacionais e estrangeiras. A quem alguma vez julgou mera fantasia a superioridade da Costa Algarvia, direi por agora que não há exagero em tal propaganda e um dia virá a lume a demonstração peremptória e científica dessa asserção.

Mas, meu ermo, amigo, estas desprezíveis palavras servem apenas para justificar as minhas sinceras felicitações à autora do brilhante artigo e solloitar-lhe, se me é permitido, a continuação no mesmo estilo em prol da realidade turística da nossa Província.

Sem melindrar ninguém a ilustre escritora soube colocar o Algarve numa posição justa, traduzindo fielmente os seus predicados ante os partidários da «guerra fria». Para a excelentíssima senhora vão os meus respeitosos cumprimentos.

Recebo um grande abraço do seu amigo.

J. MADEIRA

RECLAMOS LUMINOSOS

NEON - PLÁSTICO



PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL

EM FARO:

OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 — Tel. 24415